



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

CODEX HERMETICUM 06 – Publicação Classe E

Como se Estuda Magia (Parte I)

por Frater Goya

Muitas pessoas chegam ao C.I.H. e a outras organizações na expectativa de aprender “Magia”. Mas o que é Magia, como funciona, o que pode fazer por mim enquanto indivíduo e enquanto cidadão, isso se ensina, se aprende? Essas são perguntas que tentaremos responder satisfatoriamente ao estudante nesse ensaio. Devemos lembrá-lo porém, que esse documento é um guia, não uma verdade absoluta. O que isso quer dizer? Que embora sejam regras que se aplicam na grande maioria dos casos, existem exceções a elas e principalmente, sua experiência individual irá validá-las no percurso de sua jornada como estudante do oculto.

1)O que é Magia?

Para responder essa pergunta, usaremos uma expressão de Aleister Crowley que define muito bem o assunto: “*Magia é a Arte ou Ciência de causar mudanças com a força da Vontade*”. Arte? Ciência? Magia é uma arte, pois o Mago molda ou esculpe o universo conforme sua Vontade. É uma Ciência, porque se funciona, pode ser repetida inúmeras vezes para obter o mesmo resultado¹. E a Vontade, o que é? É o desejo real do ser humano de fazer alguma coisa. Não deve ser confundida com a Vontade corporal, mundana, pois é a Vontade do Espírito. Logo, a Magia pode ser também definida como o despertar da Verdadeira Vontade, através de métodos específicos, usados para atingir este fim.

Papus diz a mesma coisa dando um exemplo interessante: utilizando o triângulo como forma da manifestação, ele diz: “Poder todos tem. O que nem todos tem é Vontade. Se você tem poder, aliado à Vontade, ocorre a manifestação que é o resultado dessa soma”. Logo teremos a equação: Manifestação = Poder + Vontade

¹ Embora os resultados possam ser atingidos, nem sempre é pelo mesmo caminho. Segundo os acadêmicos isso demonstra que a Magia não é uma ciência, o que é um engano. Pois, embora os meios possam variar os resultados devem ser obtidos da mesma forma. Em outro lugar falaremos mais sobre esses experimentos e suas variações. Podemos citar aqui à título de exemplo, o trabalho de Armand Barboux, intitulado “O Ouro da Milésima Manhã”. Barboux, segundo o livro, auxiliado por seu filho, conseguiu produzir o ouro potável. O processo foi bastante simples. Segundo o *Mutus Liber* (Livro Mudo), o componente principal da Pedra Filosofal está o tempo todo sob nossos olhos e não o percebemos. Pensando um pouco, Barboux percebeu que esse elemento era a terra. Junto então algumas porções de terra, colheu o orvalho noturno (o leite da virgem), tudo isso sempre seguindo as ilustrações do *Mutus Liber*. Mas então, se recolher alguma terra, misturar o orvalho e cozinhá-los como ele fez, eu consigo repetir a experiência? A resposta é um sonoro NÃO. O que acontece, conforme foi explicado acima, é que Barboux não pegou terra pura e simples. Ele pegou a terra magnetizada por determinadas forças planetárias (sob determinados auspícios astrológicos) que já não era mais terra, mas sim uma determinada energia aprisionada na terra. A mesma coisa foi feita com o orvalho. Os exemplos que poderíamos dar são muitos, mas acreditamos que apenas esse será o suficiente para os fazer entender esse princípio.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

2) Quantos tipos de Magia existem?

Na verdade, existe um único tipo de Magia. O que existe são variações de intensidade de estudo e profundidade. Outra coisa que define o tipo da Magia é sua aplicação. Quem diz que existe Magia branca, preta, cor-de-rosa ou cinza, não sabe o que está falando. Muitas pessoas ditas “entendedoras” do assunto, falam em nome da Magia Negra, Magia dos 7 Raios, e mais um monte de outras coisas. Na verdade o que acontece, é que são pessoas que estão mais preocupadas com caras e bocas do que com o verdadeiro conhecimento mágico. Nas diferentes intensidades de Magia, podemos destacar os 3 principais, embora existam outros: A feitiçaria, mais simples e voltada principalmente à adoração dos elementos. A Alta Magia, normalmente ritualizada e extremamente simbólica. Por último, a Teurgia, parte mais alta da Árvore Mágica, onde já se opera livre dos rituais e onde o Ser Humano ocupa o seu lugar de direito na criação, que é o de Senhor de Toda a Criação.

Segundo os tradicionalistas, a Magia tem como objetivo principal, devolver ao Ser Humano a glória de dias passados. Na própria Bíblia, ao se contar a história da criação do Homem, se diz que o Homem (aqui a palavra Homem designa o gênero humano, homem e mulher, não apenas indivíduos do sexo masculino), foi criado com o intuito de governar sobre todas as coisas criadas. Ao sair do estado paradisíaco, o Homem com o tempo foi se esquecendo de sua origem divina e perdendo sua força e seu lugar na ordem do universo. Conforme foi dito logo acima, a Magia é um meio para se retomar essa posição.

3) Existe alguma escola para isso?

Sim. Existem algumas escolas que ensinam Magia. Mas deve-se filtrar muito bem a escola, pois dessa escolha pode depender sua felicidade futura. Existem escolas nas mais variadas formas e tamanhos. No estudo da Magia, pode-se separar as escolas primeiro em dois grandes grupos:

Escolas de Misticismo (Caminho da Espada Flamejante): Aqui se encontram os místicos de fim de semana, pessoas que gostam do assunto, mas não querem se envolver em excesso. Pode-se obter algum progresso, mas o conhecimento é superficial e não é completo. A Espada passa apenas sobre alguns caminhos da Etz Chaim, Árvore das Vidas dos Qabalistas, deixando uma boa parte de fora. Existem muitas escolas que praticam apenas essa categoria de estudos, mas uma boa parte tenta se vender como uma Escola de Ocultismo. As Escolas de Misticismo representam quase 95% do montante de Escolas de Magia. Mas na verdade, são apenas “viveiros”, que tem como principal objetivo separar o joio do trigo, escolhendo os melhores estudantes que irão ingressar nas Escolas de Ocultismo.

Escolas de Ocultismo (Caminho da Serpente da Sabedoria): Esse caminho é muito mais rígido e normalmente ninguém entra diretamente nessas escolas. A Serpente da Sabedoria passa por todos os caminhos da Etz Chaim, dando ao estudante um acesso a



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

coisas que antes ele acreditava existirem apenas em descrições fantasiosas. Muito mais compensador, porém, muito mais perigoso (pois quem pretende aprender a Magia aposta a Vida), esse caminho na atualidade ocupa algo em torno de 2% dos últimos 5% das Escolas de Magia. Nesses 5%, 3 são responsáveis em preparar o estudante para os outros 2%. De cada 100 pessoas que entram nessas escolas, apenas umas duas ou três conseguem terminar todo o trajeto (sendo bastante otimista). Conforme diz Eliphas Levi em seu Dogma e Ritual da Alta Magia: *“No caminho das Altas Ciências, não convém empenhar-se temerariamente. Mas uma vez em caminho, é preciso chegar ou perecer. Duvidar é ficar louco, voltar para trás é precipitar-se num abismo”*.

4) Validade das Escolas

Muitos ouvem dizer que Magia não pode ser aprendida, que se nasce ou não Mago. Isso é uma verdade apenas parcial e errônea, que tem como objetivo apenas iludir o estudante e mantê-lo em rédea curta. Algumas pessoas nascem com o dom da Magia. Outras, a grande maioria diga-se de passagem, precisam aprender a desenvolvê-la. Se dependêssemos apenas dos Magos naturais para poder estudar, há muito a Magia teria deixado de existir. Pois, por século, apenas uma meia dúzia de Magos naturais estaria sobre a face da terra, de onde podemos concluir que numa caça às bruxas bem feita, exterminaria os Magos do planeta em pouquíssimo tempo. O que seria da música por exemplo, se tivéssemos de esperar o nascimento de um Mozart para poder ouvir boa música ou aprender a tocar algum instrumento? Muito provavelmente, se isso fosse verdade, talvez nem instrumentos musicais teríamos, pois ninguém saberia tocá-los o que tornaria uma incoerência a sua produção.

As verdadeiras Escolas de Magia procuram despertar o processo Mágico dentro do estudante. Muitas vezes, o despertar de um Mago por uma Escola tem tanta efetividade quanto o despertar de um Mago natural.

Como saber se é uma boa escola?

- 1) A coisa mais importante ao ser humano é a liberdade. Qualquer grupo ou indivíduo que se coloque acima disso, está tentando fazer de você um escravo mental.
- 2) Nenhum grupo deve interferir na sua crença religiosa. Sua crença e prática religiosa como indivíduo não deve ser contraditória com seus estudos ocultos. Uma organização verdadeiramente tradicional (são muito poucas) trata de outros assuntos. Sobre esse tema ver o *CODEX – 01 “O C.:I.:H.: Não é uma Religião”*.
- 3) Nenhum grupo "fraternal" afasta as pessoas. Principalmente de sua família. Se o seu grupo exclui sua família ou grupo social, cuidado. Não é por gostar de ocultismo que você precisa se envergonhar disso. É como dizia um colega: *“Se você sai com alguém que jamais apresentaria para sua família, boa coisa não deve ser”*. Alguns grupos podem ser contra a participação da família nas atividades do grupo, mas isso não deve ser uma regra geral.
- 4) Nenhum grupo esotérico o aliena de suas atividades. Não é porque gosto de ocultismo que devo abandonar o trabalho, os estudos ou a família. A Grande Obra nos espera no escritório, em casa, e não somente em meio aos cadinhos e grimórios. Ela está



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

nas pequenas e nas Grandes Coisas. Separar a vida oculta da vida diária normalmente só gera erro e arrependimento. Não devemos ter dois comportamentos diferentes, por exemplo, um em casa ou no trabalho e outro na prática Mágica.

5) Todo o conhecimento adquirido tem que poder ser utilizado na prática. Se você não consegue aplicá-los no seu dia-a-dia, então alguma coisa está errada. Algumas pessoas tem um falso moralismo que lhes faz afirmar que aquilo que se aprende não se usa. Aí vem a famosa pergunta: Se você aprende algo que não pode ser aplicado na sua vida diária, qual o objetivo? Conforme dito acima, a Magia é um meio de libertar o homem da escravidão do mundo profano. Se você não pode aplicar essa máxima, o estudo perde a validade.

6) Todo grupo estruturado precisa de uma fonte de renda. Agora, quando o dinheiro fala mais alto que aquilo que se ensina, deve-se questionar a seriedade do grupo. Ou do membro. Grupos menores com poucas pessoas conseguem se organizar com pouco ou nenhum gasto direto. Grupos maiores precisam da contribuição de seus membros para manter uma estrutura.

5)Sexo e Magia

Algumas escolas fazem distinção do sexo (masculino ou feminino). Embora pessoalmente não concorde com essa distinção ela deve ser respeitada. As escolas que fazem essa distinção tem regras particulares de conduta, muitas vezes envolvendo celibato, e normalmente indicam a vida monástica como alternativa de vida. Pessoalmente não sou a favor dessas escolas, pois elas em última estância elas negam ao estudante o seu complemento natural (que é o sexo oposto).

Segundo algumas correntes tradicionalistas, o ser humano só é completo quando encontra sua outra parte (aqui sempre se referindo a uma relação heterossexual) e consegue levar essa relação adiante. A comparação comum é que no início dos tempos os dois eram um só, e depois foram separados.

Essa afirmação é concordante com a feita acima no texto, em que o homem busca seu lugar de direito na hierarquia do mundo, e entre as coisas que deve fazer para restaurar essa ordem, está a condição de voltar a ser uno. Nos ritos em que acontece essa separação entre homem e mulher, a reconciliação torna-se impossível, sem ferir a essência dos ensinamentos. Embora devamos ressaltar aqui que, não havendo essa reconciliação, o indivíduo fica impossibilitado de ser uno definitivamente.

Os Ritos Unificadores (aqueles que não fazem distinção entre os sexos) normalmente trabalham as características de ambos, às vezes separado, às vezes junto, e no final do desenvolvimento, os homens irão desenvolver características femininas, e as mulheres características masculinas, podendo assumir uma característica andrógina e até hermafrodita.

6)O Que se Espera do Estudante

Não é apenas o estudante que deve filtrar as escolas até encontrar uma que possa lhe acrescentar algo. Ele deve perguntar a si mesmo: O que posso fazer pela escola? Esse caminho é de mão dupla. Você deve obter algo da escola e dar algo em troca. Essa



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

relação é dinâmica e nunca estática. Não existe escola que apenas cobre sem dar nada em troca tampouco existe escola que apenas dê o conhecimento sem exigir algo do estudante. Mesmo que a escola cobre apenas disciplina, esta é essencial para o avanço do estudante. **Pessoas que esperam resolver problemas kármicos², problemas mentais, familiares e coisas do gênero, não devem se envolver com o esoterismo.** Existem hoje profissionais extremamente bem preparados para lidar com essas situações. As Escolas Mágicas não precisam de mais um problema. Parafraseando Homero: *“Os deuses não farão pelos homens o que estes não fizerem por si mesmos”*.

7)O Tutor

Qualquer sistema que se preze deverá ter a figura de um tutor. Este recebe em várias organizações muitos nomes, como: padrinho, tutor, monitor, mestre, etc. Um tutor não deve ter mais que dois ou três adeptos sobre sua tutela, para que o ensino seja feito com qualidade. Qualquer número acima disso é um risco assumido pelo tutor e pelo estudante. Os tutores podem ser de dois tipos basicamente: escolhido pelo estudante ou sorteado pelo grupo. Obrigatoriamente o tutor é de um grau superior ao de seu discípulo e é quase exclusivamente sua a responsabilidade do desenvolvimento do estudante. Se o estudante não atinge as metas estabelecidas para aquele grau, deve-se avaliar: O que faltou para ele atingir? Ele recebeu as instruções que deveria receber? Praticou-as? Anotou suas dúvidas? Qual foi sua participação nas atividades do grupo? E assim por diante. E o tutor tem a obrigação de ajudar seu discípulo a seguir sempre mais alto. O estudante jamais deve ficar sem uma resposta.

8)Os meios usados para ensinar

Cada grupo possui seu próprio método que vai desde tradição oral, até cursos em multimídia. Esses últimos podem ser uma alternativa moderna mas tradicionalmente não são levadas em consideração, uma vez que a iniciação só pode ser efetivada pessoalmente (falaremos sobre isso no próximo tópico). Os métodos mais comuns são:

- a)Contato mental: Algumas pessoas alegam receber instruções do seu tutor ou mestre diretamente em pensamento. Embora seja possível, nunca foi comprovado a eficácia desse sistema, nem se conhece alguém que tenha percorrido todo o caminho baseado unicamente nesse método.
- b)Tradição oral: nenhum material escrito, ou gravado é entregue ao estudante. Este irá aos encontros e receberá as instruções pessoalmente de boca a ouvido.

² Sobre o Karma, iremos publicar em breve um texto intitulado “Novos Estudos sobre a Reencarnação”. Mas aquele que acredita que está com algum débito kármico, jamais consegue realizar a verdadeira Vontade. Pois, como fazer a minha Vontade se sobre mim carrego o peso de vidas passadas? Ou ainda: Como fazer a minha Vontade se posso ter de pagar algo na minha próxima vida? E se não der certo? Esses são problemas que serão abordados nesse novo ensaio. Acreditamos que o sistema Kardecista desviou do caminho correto os últimos duzentos anos (mais precisamente 144 anos, se consideramos como início do Kardecismo a primeira Edição do “Livro dos Espíritos” em 18 de abril de 1857) se de vida oculta no Ocidente. Tal erro só poderá ser reparado depois de um longo caminho de correção na direção da libertação do Espírito Humano. *“Vós sois livres. Aqueles que dizem em contrário disso, querem apenas aprisionar vossa alma e embaçar vossa Vontade, impedindo-vos de voar. Ah, Ícaro, como é doce a sensação de voar alto...”* – Anderson Rosa



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

- c) Tradição escrita: o estudante recebe algum material ou mesmo todo por escrito, através de apostilas, livros ou monografias. Esse método só pode ser validado se for usado junto com uma exigência prática, onde o material escrito será apenas um guia e não o objetivo do ensinamento. Se isso acontece, corre-se o risco de se tornar um curso de Magia por correspondência.
- d) Tradição mista: utiliza diversos meios (oral, escrito, mental) para transmitir o conhecimento. Atualmente poucos grupos usam esse método com eficácia e equilíbrio, sem se deixar levar pelas facilidades do método escrito.

Uma boa escola tenta explorar os vários métodos, de acordo com o material a ser passado ao estudante. Nesses casos, a figura do tutor é de fundamental importância, pois ele irá acompanhar de perto o estudante e irá avaliar seu desempenho na organização.

O Diário

Todo grupo que se preza deve exigir do estudante a manutenção de um diário, onde serão anotadas todas suas experiências pessoais com a Magia. Esse diário é de uso exclusivo do estudante, embora possa ser examinado pelo seu tutor ou chefe do grupo quando necessário. Aconselha-se anotar no diário a data, a hora, o local, e as posições planetárias do Sol da Lua e o dia da semana, para futura referência.

O Que Anotar?

Tudo é importante. Seja um pensamento, as práticas, um sonho, uma queixa, um desejo, tudo é importante e deve ser anotado com o maior número de detalhes possível. O diário deve ser um retrato fiel da anotação a que se refere.

9) O Processo de Iniciação

Ser aceito num grupo fechado normalmente é um poderoso excitante para o espírito humano. Mas ele envolve forças poderosas que irão modificar definitivamente a vida do estudante. Normalmente, antes de entrar num grupo, o candidato deverá passar por um processo probatório onde será testado até a exaustão em sua intenção, lealdade e dedicação com a instituição que deseja se iniciar.

Qual o objetivo da Iniciação:

Uma iniciação, como o próprio nome indica, marca o começo de uma nova vida. Nos meios tradicionais (pode-se incluir aqui a Maçonaria, o Rosacruzianismo, a Gnose, a Golden Dawn, a O.T.O., etc.) é uma dramatização de uma morte simbólica que conduz o iniciando a uma “nova vida”. Marca também a aceitação do Candidato pelo grupo. Mais importante que tudo isso, são os vários quesitos que uma iniciação (para ser efetiva ou legítima) deve atender:

- 1º) Toda iniciação deve conter os símbolos inerentes ao grupo;



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

2º) Deve conter os conhecimentos básicos referentes ao grupo, de forma que, se o estudante lembrar-se apenas dos rituais, esses devem conter a verdade central do grupo, de forma resumida ou integral.

3º) Os rituais devem oferecer uma visão estruturada do universo conforme este é percebido pelo grupo, ou ainda, deve oferecer um conjunto de leis naturais cuja obediência possa causar o que se chama “libertação”.

4º) Um conceito de vida e morte próprio do grupo, incluindo o *post-mortem*. Vale lembrar que atualmente, muitos grupos começam na primeira iniciação falando da morte ou transição, para depois simplesmente ignorar o tema, como se fosse incômodo ou desnecessário tratar desse assunto. Incômodo porque como ocidentais, ainda não elaboramos muito nossa relação com a morte. Para nós ela ainda exhibe apenas seu rosto deformado. E desnecessário porque na atual confusão reinante no meio esotérico/ocultista, teorias sobre pós-morte é o que não falta. E na esmagadora maioria delas, são apenas variações pobres da versão kardecista da reencarnação. Como muitas pessoas seguem mais de um caminho no intuito de terem uma visão “universalista” (falaremos sobre isso mais adiante), acabam fazendo um sincretismo perigoso de crenças capaz de levar a loucura um monge tibetano. Se é assim, o que acontece com nossos místicos (não ousou chamá-los de ocultistas, com medo que minha língua cáia ou meus dedos murchem) que não enlouquecem? Será que não? Se é assim, por que existe um grande hiato no século XX de grandes escritores ocultistas, salvaguardados algumas mentes brilhantes quase desapercebidas na vastidão do vazio?

A bem da verdade, a única que merece ser chamada iniciação, é a cerimônia que marca a entrada do indivíduo no grupo. As conseqüentes são apenas cerimônias de passagem de grau. Chamá-las de iniciações é dar a elas um status que definitivamente elas não tem. Ou pior: é ignorar tudo que foi descrito acima.

Se um grupo ou vários não consegue(m) cumprir esses quesitos, então não são grupos dignos do nome Magia. Na atualidade creio que cabem nos dedos de uma mão os grupos que conseguem manter essa unidade sem se deixar corromper pelas propostas “New Age”.

10) Mestres e Hierarquias

É amplamente disseminado entre a gente comum, ou profanos, que o aquele que não nasceu como Mago não tem verdadeiro poder, ou que alguém de determinada linha de estudo é mais poderoso que outro, e por aí seguem as coisas absurdas. Essas pessoas nada mais são que perpetuadores de superstições.

Os graus de estudo normalmente, embora possa ter inúmeras variações, seguem uma estrutura básica conforme descrita abaixo:

- a) Aprendiz, Companheiro e Mestre ou Druida, Bardo e Merlin – segundo uma estrutura trina.
- b) Neophyto, Artífex, Philosophus e Adeptus Illuminati – segundo uma estrutura quaternária.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

- c) Uma estrutura septenária, como as 7 fases do trabalho alquímico (*Calciniatio, Sublimatio, Solutio, Putrefatio, Distilatio, Coagulatio, Tinctur*).
- d) Estrutura em 10 Graus – seguindo a sequência da Árvore das Vidas da Qabalah.

Hierarquias entre grupos

“Há um Deus de viver em um cão? Não! E se por acaso um Deus nasce no seio de uma alcatéia, e pedem-lhe que roa ossos como o resto, que esperais, senão que o Deus ultrajado se retire para o meio de seus semelhantes ou, num acesso de cólera, dizime os cães insolentes até que, assustados, parem de importuná-lo e comecem a obedecê-lo como é próprio?”
– **Marcelo Motta**, Chamando os Filhos do Sol.

Um iniciado pode reconhecer outro do mesmo grau independente de sua linha de estudo. Embora cada linha de estudo tenha uma estrutura que lhe é própria conforme mostrado no item anterior, pode-se tabular os graus entre as ordens, o que facilita o reconhecimento dos graus correspondentes entre si.

Tecnicamente, um iniciado deve, por seus próprios meios conseguir “perceber” o grau de outro adepto. Se não consegue, é porque ele ainda não atingiu o grau do outro. Ou seja, pessoas que possuem o mesmo grau, independente da organização ou movimento que fazem parte, se reconhecem entre si. Ou dito de outro modo, o que está acima sempre reconhece os do mesmo grau e aqueles abaixo dele.

Desafio entre Magos

Muita gente se pavoneia de ser ultra poderoso, Mago completo e coisas assim. Mas na hora “H”, correm se esconder para chorar escondido num canto como criança que fez coisa errada. Para que um desafio entre Magos tenha validade deve-se seguir algumas regras:

- 1º) Se você não consegue perceber qual o grau de desenvolvimento daquele que você está querendo de desafiar, não faça isso. Ele pode estar muito acima de você na hierarquia. E você irá descobrir de maneira bastante amarga o por quê não se desafia alguém mais forte que você.
- 2º) Se você é o mais forte, não desafie o mais fraco. Isso é covardia.
- 3º) Chefes de grupos só podem combater outros chefes de grupos. Caso um membro de outro grupo o desafie, ele será representado por um membro correspondente do seu próprio grupo. Caso contrário arrisca-se cair no 2º item.
- 4º) De preferência o duelo deve ser assistido por membros dos dois grupos envolvidos para garantir uma luta justa.
- 5º) Jamais desafie alguém sem ter motivos para isso. O retorno pode ser bastante amargo.
- 6º) Uma vez aceito o desafio, este deve ser levado adiante até que um dos dois tenha vencido o seu opositor. Nenhum dos dois poderá desistir no meio da contenda. E quem



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

perder deverá arcar com as responsabilidades dos seus atos, sejam elas quais forem. Inclusive a morte.

11) A totalidade e a especialização

Até o início do século XX um Mago legítimo era alguém que dominava as ciências ocultas com mestria. Conhecia Tarot, Astrologia, Alquimia, Geomancia, Projeção, Técnicas Corporais, Qabalah, etc. Depois do início do séc. XX com a decadência das Escolas de Ocultismo, virou mania se especializar em alguma coisa. Ouvimos alguém dizer: *“Sou Tarólogo(a), e não sei nada de astrologia. Se quiser saber algo, tenho um amigo(a) que...”*. Isso é um dos maiores disparates do ocultismo moderno. Todas essas ciências estão intimamente ligadas umas às outras. Valorizar apenas uma é como valorizar as mãos e deixar morrer o resto do corpo. Para ser um Mago real e não apenas no nome, deve-se ter domínio sobre todas as áreas do conhecimento mágico a que se propôs estudar. Isso nos leva ao próximo tópico.

12) Universalidade e Alienação

O Mago legítimo deve dominar o conhecimento de sua época. Deve ter um conhecimento universal, e não saber um pouco de cada coisa, como costumamos ver. Esse tipo de atitude só aumenta a confusão e conduz hostes inteiras de estudantes ao erro, à desgraça e a condenação eterna de suas faculdades mentais. Fazer cursos de fim-de-semana sobre Kundalini, Tarot, e Wicca (só pra citar os mais comuns), é assinar a ficha do sanatório. O processo da Magia Wicca não é aprendido num ou mesmo vários fins-de-semana. É o processo de uma vida. A mesma regra serve para o Tarot e para a Kundalini. Mexer com essas energias sem estar preparado é como dar a uma criança de 3 anos uma arma carregada e engatilhada. É só esperar pelo inevitável. E depois vem as lamentações: *“Pois é... Essa tal de Magia tem uma carga pesada, um amigo meu ficou louco.”* Ficou ou já era, de mexer com o que não conhecia?

13) Sexualidade e Magia

Como foi dito no início do texto, existem grupos que separam homens e mulheres. Em alguns os homens mandam e as mulheres obedecem. Em outros o inverso. Na grande maioria das vezes, essas escolas (admitimos que algumas tem um motivo que justifique essa conduta) servem apenas para que os opressores do sexo oposto mostrem suas garras e dominem aqueles que na vida real não conseguem. Ou seja: homens frustrados com o sexo oposto que tentam dominá-lo pela força, colocando as mulheres em posição de desvantagem justificada (????) pela Magia. Ou no caso das mulheres, senhoras e senhoritas que tem dificuldades de relacionamento ou levam uma vida que não lhes satisfaz em um ou vários aspectos e que literalmente escravizam (em alguns grupos os homens são realmente denominados “escravos”) o sexo oposto. Tanto no primeiro como no segundo caso, fica um alerta: É um tipo de relação sado-masoquista, onde a mulher que procura um grupo de tendência masculinizada na verdade não tem nada a aprender ali, apenas sofre em silêncio e acha que isso era seu destino. E o homem que procura um grupo feminilizado também só busca um sofrimento que lhe dá



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

um prazer que não irá lhe dar qualquer outro benefício além da ilusão de ser um escravo obediente.

Conclusão:

Conforme foi dito no início do texto, ele não é definitivo nem tampouco verdadeiro. Mas serve como uma lâmpada guia na escuridão que marca o caminho das Ciências Ocultas. Não pretendemos dizer que esta ou aquela organização ou pessoa seja o “verdadeiro” mestre, mas auxiliar o estudante na tentativa de encontrar um grupo onde possa realmente se desenvolver sem ter que se preocupar onde estão levando sua alma. Na próxima parte desse CODEX iremos abordar as diferenças entre Magia Prática e Magia Teórica.

Khabs Am Pekht ~ Konx Om Pax ~ Luz em Extensão



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

CODEX HERMETICUM 06 – Publicação Classe E

Como se Estuda Magia (Parte II)

por Frater Goya

Na primeira parte deste ensaio comentamos principalmente sobre os tipos de Magia, iniciações e coisas do gênero. Nesta seqüência, pretendemos explicar mais claramente a finalidade do estudo mágico e suas diversas formas. Declaramos para os devidos fins que nosso objetivo ao longo deste ensaio não é o de favorecer ou denegrir qualquer ordem ou linha de pensamento, mas oferecer ao estudante um guia que diminua o impacto do estudo mágico de forma segura e que garanta um resultado satisfatório. Aos que por ventura possam se sentir ofendidos por nossas palavras só podemos nos desculpar antecipadamente por inadvertidamente derrubar a muralha de mentiras que sustentam a maioria dos movimentos ditos mágicos existentes na atualidade. Mas a própria história já reservou a eles um lugar adequado no seu desenrolar. O esquecimento.

Como se estuda a teoria da Magia¹:

Vamos nos concentrar em explicar como funciona o processo de aprendizado individual do estudante mágico. Esse estudo individual é dividido em duas fases:

- 1) **Aprendizagem:** Assimilação e memorização de informações de base ou elementares da disciplina a ser estudada.
- 2) **Pesquisa:** a partir dos dados fundamentais de uma ciência, investigar os dados, criticá-los e criar novas propostas.

O Estudo fundamental da Magia consiste em: leituras, apontamentos e memorização.

Mais importante que ler, é saber escolher um bom livro (*Non pas lire, mais élire* = não ler, mas escolher). Atualmente sobram textos na internet que vão das coisas mais elementares às mais sofisticadas. Existem pessoas que parecem colecionar textos que não servem para nada mais que ocupar espaço no disco rígido do computador. Não é necessário ler tudo o que se encontra, mas saber encontrar o que realmente importa.

Como escolher um bom livro?

- 1º) Uma leitura de reconhecimento
 - Verifique o frontispício observando:
 - **Nome do autor** – Verifique se o autor é conhecido;
 - **Ainda sobre o autor** – veja se o livro tem alguma informação adicional, como uma pequena biografia do autor, outros trabalhos já escritos e/ou publicados ou a publicar, etc.
 - **Subtítulo** – Veja se o subtítulo é sugestivo;

¹ Adaptação livre de **Boff**, Clodovis, Teoria do Método Teológico, Ed. Vozes.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

- **Quantidade de edições** – um bom livro possui várias edições;
- **Editora** – Se é uma editora que tem tradição na edição do assunto escolhido;
- **Leia o índice:** tem-se aí uma idéia da estrutura da matéria e sua organização;
- **Leia a introdução**, algo do meio do livro e depois a conclusão: assim você pode ter uma idéia do estilo do autor, e verificar se ele manteve a unidade da obra.
- **Folheie o livro**, buscando idéias aleatórias, para ver se estas lhe despertam o interesse.

Existem dois tipos de leitura:

1. A leitura interpretativa: que busca saber o que o autor quis dizer.

Regras da hermenêutica²:

- **Esclareça palavras ou conceitos difíceis:** nem tudo vem mastigado. Aliás, o mais comum em se tratando de textos esotéricos, é a presença de palavras específicas a um determinado grupo ou assunto, o que exige do estudante um conhecimento prévio. Se você está estudando para ter esse conhecimento, busque um glossário ou algo do gênero que possa lhe esclarecer os termos mais difíceis.
- **Explicita as entrelinhas:** Como no item anterior, determinados autores escondem muito conhecimento atrelado a experiências práticas. Logo, se você apenas lê o texto, sem ter realizado algum tipo de experimento, ou conhecer assuntos aos quais o autor se refere, fica quase impossível saber o que o autor esconde num determinado livro. Por exemplo: ler livros de Aleister Crowley não faz ninguém um Thelemita³ de verdade. É muito mais fácil pegar alguns autores anteriores, como Papus, Eliphas Levi, Francis Barret, assim como um conhecimento mínimo de mitologia (grega, egípcia e hindú), filosofia, sejam desejáveis. Com esse conhecimento prévio é muito mais fácil entender os escritos de Crowley. Essa regra aplica-se não somente a ele, mas a quase todos os autores de ocultismo. Comece com coisas fáceis e depois procure as mais difíceis. Começar pelas mais difíceis só vai fazer com que você perca mais tempo tentando decifrar algo que está oculto nas entrelinhas.
- **Situe o texto no meio sociocultural:** Não podemos nunca nos esquecer que o autor de algum livro vivia num determinado local e numa determinada época (condição espacial e temporal) e que seus textos estão sujeitos não só às condições em que vivia, como às limitações da época. Em outro lugar comentamos as falhas de Eliphas Levi e de escritores da época com relação à interpretação dos deuses e mitos egípcios. Isso aconteceu porque quando esses deuses e mitos foram pesquisados mais a fundo, esses autores já haviam morrido. Logo, estudar esses textos, sem

² Hermenêutica pode ser definida como interpretação das palavras, ou como no nosso caso específico, interpretação dos textos sagrados.

³ Thelema é a palavra grega que quer dizer Vontade. É aplicada no caso de Crowley como sendo a verdadeira Vontade, conforme é descrita no Liber Al Vel Legis, Sub Figura 220, ou Livro da Lei (como é conhecido). Thelemitas são aqueles que adotam o Livro da Lei como regra de conduta.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

situá-los numa ordem cronológica com eventos paralelos, pode causar uma grande confusão na interpretação de determinado conhecimento.

- **Identifique a idéia central e suas derivadas:** Muitos autores são recorrentes. Escrevem um ou vários livros em torno de uma idéia central, para justificar sua escrita. Perceber isso pode economizar a leitura de livros que querem dizer a mesma coisa só que de um jeito diferente.

Saber o que ler ou não, pode economizar muito tempo e dores de cabeça ao estudante. Existem pessoas que são consumidores (ou melhor compradores) compulsivos de livros, cds, arquivos de internet e outras coisas. Mas se questionadas sobre o conteúdo daquilo que adquiriram, nem sequer sabem a que se refere o dito livro. Daí, presume-se que estão comprando o livro pela capa. É preciso ler com qualidade.

Se formos atrás do que os leitores andam lendo, chegaremos à conclusão de que o ocultismo não deve ser realmente levado à sério. A falta de critério na escolha dos livros beira o absurdo. Quando é feita a fatídica pergunta: “O que você gosta de ler?” , a resposta quase sempre é um trágico: “leio de tudo um pouco”.

À primeira vista posso estar parecendo um tanto radical, mas vamos a um exemplo: o 7 é um número sagrado, entre outras coisas, porque representa as 7 entradas do espírito: 2 olhos, 2 narinas, 2 ouvidos e 1 boca.

Logo, o que entra por uma dessas portas, atinge diretamente o espírito.

Seguindo: se pergunto “O que você gosta de comer?”, alguns até podem responder: “Como de tudo, exceto isso, aquilo e aquele outro”. O que demonstra algum tipo de filtro, porque ao se comer realmente de tudo, você pode comer algo que não lhe faça bem. É preciso ser mais claro?

Agora, quando se diz: “Leio de tudo...”, muitas vezes alimentamos o espírito com o que não se deve, indo de receitas da Dona Benta à Bíblia Satânica.

Voltamos ao princípio: “Não ler, mas escolher”.

Faça a si mesmo essa pergunta: “Se não como porcaria, porque leio porcaria?”

Um estudo teórico com qualidade, pode ser fonte de profundas reflexões e conclusões, quase tão profundas e válidas como pelo processo prático.

2. Leitura Crítica: Examina a solidez das idéias propostas. Reflexão crítico-analítica.

- **Julgue os pressupostos do texto:** avalie o propósito da obra. Todo autor quer passar uma idéia ou conjunto de idéias que justificam sua obra.
- **Prove a coerência do autor:** Veja se o autor consegue ser consistente ao longo de toda a obra e responde às perguntas propostas no início da obra.
- **Relacione o contexto cultural:** O autor do texto é originário de algum lugar e vive em algum lugar. Portanto, devemos considerar o contexto em que ele está inserido. Autores russos por exemplo, terão uma visão diferente de autores brasileiros sobre um mesmo assunto.
- **Confronte as teorias do autor comparando-o a outros autores:** Existem temas que são comuns a diversos autores. Tente explorar as diferentes formas de focar o mesmo problema sob diversas óticas até chegar a uma conclusão satisfatória.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

- **Discuta as conseqüências concretas da teoria na prática:** Conforme já foi dito no CODEX anterior, a magia deve ser colocada em prática. Às vezes nos deparamos com teorias fantásticas, mas sem aplicabilidade nenhuma. Dê preferência a teorias que você mesmo possa verificar de forma prática.

As Anotações

*“Lectionem sine calamo temporis perditionem
puta”*
“Leitura sem caneta reputa perda de tempo”

Tudo deve ser anotado. Se algo chamou sua atenção ou não ficou muito claro, anote. Se foi importante, será uma ótima referência futura. Se ficaram dúvidas, podem ser esclarecidas mais tarde.

O que deve ser anotado?

- Resumos das idéias mais importantes ou úteis
- Frases expressivas, literalmente e com precisão
- Idéias pessoais suscitadas pela leitura.

Como deve ser anotado?

- use os 4 c's: curtas, claras, corretas, completas.

Essas regras baseiam-se exclusivamente num estudo teórico, baseado em material escrito. Para outros métodos, deve-se adequar essas regras.

O estudo teórico da Magia é a base para uma boa prática. É comum ver pessoas que menosprezam o estudo teórico como se essa classe de estudante fosse possuidora de alguma deformidade espiritual. Tentamos aqui explicar os métodos do estudo teórico e não criticá-lo.

Sobre Interpretação simbólica

Os símbolos são elementos criados pelo homem para expressar algo superior a ele mesmo, aquilo que pertence à ordem transcendental. Porém, aquele que baseia seu estudo apenas pelo estudo dos mitos e símbolos, afasta-se da verdade.

A psicologia e a psicanálise limitaram os símbolos tradicionais como expressões do inconsciente ou do subconsciente, entendendo-se subconsciente como o conjunto dos prolongamentos do inconsciente⁴. Atribuir símbolos tradicionais ao subconsciente é demonstrar a falta de conhecimento da estrutura da mente humana. O supraconsciente é o

⁴ Conforme cita Guénon no seu texto “Tradição e Inconsciente”, publicado na revista *Études Traditionnelles*, jul. – ago. 1949.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

contato direto com aquilo que denominamos por tradição⁵. Já o subconsciente é o reflexo “macaqueado” do supraconsciente, uma vez que não há aí uma compreensão desses símbolos. Para explicar da melhor forma possível essa distinção entre o supraconsciente e o subconsciente iremos usar o mito egípcio de Thoth-Hermes que sempre era acompanhado de seu babuíno.

Segundo o mito egípcio, o deus Thoth-Hermes era acompanhado por um babuíno, que fazia o contato entre a divindade e o homem. Thoth era o juiz dos deuses, o inventor da escrita e da magia. O deus representava o contato humano-divindade no seu aspecto mais amplo. Já o babuíno cumpria uma função luciferiana de fazer com que o homem perdesse ou esquecesse de sua origem divina. Explicamos: Na lenda que nos remete à invenção do Tarot e da Escrita (essa lenda justifica ambas criações), diz-se que *“os deuses estavam muito preocupados naqueles tempos, pois o homem não lembrava mais qual era a sua origem. Não lembrava mais do seu período celeste, enquanto o tempo e o mundo ainda não existiam como se conhece hoje.*

Logo, os deuses reuniram-se, buscando uma solução para esse problema, quando o deus Thoth sugeriu que, uma vez que o ser humano esquece de tudo, mas não esquece do próprio vício ou de cometer erros, que então se preservasse essa sabedoria em um vício.

A idéia teve aceitação geral e então os deuses criaram um jogo de lâminas em que toda sabedoria estava contida, preservada. Por elas passariam milhares de olhos que ignorariam seu real significado, mas em compensação, abririam-se essas para aquele que estivesse de posse da sabedoria necessária para conhecer seu significado. Como está escrito na Bíblia: “Quem tem olhos para ver e ouvidos para ouvir, que veja e que ouça...”.

Assim, nascia o Tarot. Todo o simbolismo mágico de origem celeste, preservado em um maço de 78 lâminas, que traz em si mesmo, a semente do mortal e do imortal, da virtude e do vício. Esse é o Tarot⁶.”

Vamos ao que interessa. Segundo alguns estudiosos do oculto a grande obra luciferiana seria condenar o homem ao esquecimento de sua origem divina. Thoth-Hermes representava o contato direto do homem com a divindade, e o babuíno cumpria a função do esquecimento dessa mesma divindade. Pelos relatos conhecidos, muitas vezes o deus não se comunicava diretamente com o homem, e para isso usava o babuíno, que ao transmitir a mensagem fazia de forma distorcida, no intuito de confundir o homem.

Usando essa relação mitológica podemos explicar o funcionamento do supraconsciente e do subconsciente. Quando falamos de simbolismo e de magia, nos referimos ao supraconsciente, que seria esse contato com a divindade, de natureza solar. O que os psicólogos em geral definem como subconsciente refere-se à natureza lunar do babuíno de apenas repetir algo sem julgar seu significado.

Para se chegar à compreensão completa de um símbolo (se é que isso é possível) é necessário que o estudante possua determinadas qualidades sem as quais ele jamais poderá compreender a profundidade de seu significado.

⁵ Sobre o significado da palavra Tradição, veja o CODEX 01 – O C.:I.:H.: Não é Uma Religião.

⁶ Rosa, Anderson – *Tarot o Templo Vivente – Um Guia Seguro para o Tarot de Crowley Associado à Qabalah e à Astrologia*, Curitiba, 2000.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

“O entendimento dos símbolos e dos rituais (simbólicos) exige do intérprete que possua cinco qualidades ou condições, sem as quais os símbolos serão para ele mortos, e ele um morto para eles.

*A primeira é a **simpatia**; não direi a primeira em tempo, mas a primeira conforme vou citando, e cito por graus de simplicidade. Tem o intérprete que sentir simpatia pelo símbolo que se propõe interpretar.*

*A segunda é a **intuição**. A simpatia pode auxiliá-la, se ela já existe, porém não criá-la. Por intuição se entende aquela espécie de entendimento com que se sente o que está além do símbolo, sem que se veja.*

*A terceira é a **inteligência**. A inteligência analisa, decompõe, reconstrói noutro nível o símbolo; tem, porém, que fazê-lo depois que, no fundo, é tudo o mesmo. Não direi erudição, como poderia no exame dos símbolos, é o de relacionar no alto o que está de acordo com a relação que está embaixo. Não poderá fazer isto se a simpatia não tiver lembrado essa relação, se a intuição a não tiver estabelecido. Então a inteligência, de discursiva que naturalmente é, se tornará analógica, e o símbolo poderá ser interpretado.*

*A quarta é a **compreensão**, entendendo por esta palavra o conhecimento de outras matérias, que permitam que o símbolo seja iluminado por várias luzes, relacionado com vários outros símbolos, pois que, no fundo, é tudo o mesmo. Não direi erudição, como poderia ter dito, pois a erudição é uma soma; nem direi cultura, pois a cultura é uma síntese; e a compreensão é uma vida. Assim certos símbolos não podem ser bem entendidos se não houver antes, ou no mesmo tempo, o entendimento de símbolos diferentes.*

A quinta é a menos definível. Direi talvez, falando a uns, que é a graça, falando a outros, que é a mão do Superior Incógnito, falando a terceiros, que é o Conhecimento e a Conversação do Santo Anjo da Guarda, entendendo cada uma destas coisas, que são a mesma da maneira como as entendem aqueles que delas usam, falando ou escrevendo⁷.”

A Magia Prática

A Magia prática é talvez o meio mais difícil de se estudar magia, pois ele não exclui o estudo teórico, mas inclui o mesmo na sua razão de ser.

A Magia prática pura, atualmente é extremamente rara e muito difícil de ser encontrada. Sua compreensão baseia-se numa visão mágica do mundo. Ao contrário do que se pode pensar num primeiro momento, não é uma visão anímica do mundo, como poderia definir Freud, mas a compreensão que o universo como um todo pulsa e transpira vida, mesmo na morte. Os magos antigos tentaram explicar essa percepção através da criação de mitos, e enganam-se aqueles que nisso tem uma percepção rasa que eles significariam energias da natureza.

Conceitos puros de um universo vivo são abstratos demais no entanto, sendo necessário vesti-los com uma roupagem mais facilmente aceita por nossa mente objetiva. Os mitos verdadeiros (aqueles que são fruto de uma percepção do espírito) são universais e

⁷ Aqui utilizamos um texto do Ir. Marcelo Motta, que acreditamos sintetizar aquilo que é necessário saber sobre o estudo dos símbolos.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

aplicáveis em qualquer época ou nacionalidade, transcendendo portanto o tempo e o espaço.

Um grande número de pessoas confunde esse estudo dos símbolos com a prática mágica. Podemos exemplificar isso com a esmagadora maioria dos astrólogos da atualidade. Normalmente são estudiosos fascinados pelo autoconhecimento, tentando desvendar a alma por seus símbolos, mas nunca a viram de frente. Debruçados sobre livros com páginas amareladas pelo tempo, jamais olham para o céu. Muitos são capazes de olhar para o céu na tela de um computador, mas nunca ao ar livre, com medo de serem esmagados pelas estrelas. Aos estudiosos de astrologia que porventura se sentirem ofendidos pelo exposto acima, antes de condenarem o autor do ensaio, respondam a si mesmos:

- a) Alguma vez já tentei observar o movimento das estrelas durante seu curso pela abóbada noturna e consegui identificar pelo menos um planeta?
- b) Sou capaz de identificar as fases da lua sem recorrer a uma efeméride ou a um calendário?
- c) Qual é o signo que ascende no horizonte exatamente neste momento? (Olhando para o horizonte sem qualquer instrumento).
- d) Sou capaz de identificar a constelação do meu signo solar?
- e) Quanto tempo passei no último ano olhando a dança dos astros?

A lista segue...

Se você respondeu negativamente a mais de uma pergunta, você é um astrólogo de gabinete, um teórico.

Não vamos nos deixar enganar e dizer que a teoria não tem validade, porque tem. E muita. Veja o texto mais acima, de como estudar a teoria. O que devemos perceber é que muitas pessoas confundem a teoria com a prática. Isso deve ser mudado.

Babuínos de Thoth, reverenciam o sol esquecendo-se de si mesmos. Qual é o ritmo de sua dança? Muitos se entregam aos braços de um deus morto que sequer pode abraçá-los. Morto como seus seguidores, pelos quais já não pode fazer mais nada.

Como então desenvolver a prática da Magia?

A prática da Magia pode ser entendida como a observação da natureza. Não quero que isso seja entendido como é atualmente, que a magia da natureza é sair por aí abraçando árvores e pisando descalço na grama. O processo todo demanda num longo processo de observação das coisas da natureza:

- Plantas. Suas cores, seu crescimento, a energia que delas emana, etc.
- Astros. As estrelas, planetas, seu movimento e sua influência.
- Animais. Reprodução, crescimento, grupos, etc.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

- Enfim, a magia é o conhecimento do universo que nos rodeia.

Se a Prática da Magia é o conhecimento da natureza, qual a necessidade dos rituais?

Os rituais existem devido ao esquecimento das coisas divinas conforme descrito acima. Os rituais são fórmulas dramatizadas que tem como objetivo demonstrar um conhecimento de determinada natureza. O ritual em si, não tenta falar direto ao consciente, mas diretamente ao espírito ou supraconsciente.

É muito comum aos rituais irem do sublime ao absurdo num piscar de olhos. Isso acontece porque o ritual precisa burlar as armadilhas do consciente e da razão para atingir diretamente o espírito.

Qual a necessidade de burlar o racional? A mente racional bloqueia diretamente todas as manifestações do espírito, e no caso do estudo mágico este é exatamente o objetivo, contatar o espírito diretamente.

Quanto mais próximo de uma verdade está um ritual, mais eficaz ele será. Não importa aqui a sofisticação ou simplicidade, desde que ele esteja próximo da verdade que deseja representar.

Os rituais que se aproximam da natureza ou feitos ao ar livre, normalmente têm uma eficácia muito grande. Mas, cuidado. Ficar dançando em volta de um caldeirão só traz como resultado tontura. Hoje em dia o que não faltam são pseudo xamãs e pseudo druidas, que na verdade são um arremedo dos originais. É preciso muito cuidado antes de se unir a um grupo desses.

Conclusão:

Conforme foi dito no início do texto, ele não é definitivo nem tampouco verdadeiro. Mas serve como uma lâmpada guia na escuridão que marca o caminho das Ciências Ocultas. Não pretendemos dizer que esta ou aquela organização ou pessoa seja o “verdadeiro” mestre, mas auxiliar o estudante na tentativa de encontrar um grupo onde possa realmente se desenvolver sem ter que se preocupar onde estão levando sua alma. O melhor guia em ambos os casos, na Magia Teórica e na Magia Prática, é o bom-senso. No próximo Codex iremos abordar o espinhoso tema do Karma.

Khabs Am Pekht ~ Konx Om Pax ~ Luz em Extensão



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

CODEX HERMETICUM 06 – Publicação Classe E

Como se Estuda Magia (Parte III)

por Frater Goya

Sobre o Diário

Todo grupo que se preza deve exigir do estudante a manutenção de um diário, onde serão anotadas todas suas experiências pessoais com a Magia. Esse diário é de uso exclusivo do estudante, embora possa ser examinado pelo seu tutor ou chefe do grupo quando necessário. Aconselha-se anotar no diário a data, a hora, o local, e as posições planetárias do Sol da Lua e o dia da semana, para futura referência.

O Que Anotar?

Tudo é importante. Seja um pensamento, as práticas, um sonho, uma queixa, um desejo, tudo é importante e deve ser anotado com o maior número de detalhes possível. O diário deve ser um retrato fiel da anotação a que se refere.

No diário não se anotam apenas sonhos, mas toda e qualquer atividade mágicka (meditações, pentagramas, rituais, etc.). Essas anotações formarão seu Grimório.

As Anotações

*“Lectionem sine calamo temporis perditionem
puta”*

“Leitura sem caneta reputa perda de tempo”

Tudo deve ser anotado. Se algo chamou sua atenção ou não ficou muito claro, anote. Se foi importante, será uma ótima referência futura. Se ficaram dúvidas, podem ser esclarecidas mais tarde.

O que deve ser anotado?

- Resumos das idéias mais importantes ou úteis
- Frases expressivas, literalmente e com precisão
- Idéias pessoais suscitadas pela leitura.

Como deve ser anotado?

- use os 4 c's: curtas, claras, corretas, completas.

Essas regras baseiam-se exclusivamente num estudo teórico, baseado em material escrito. Para outros métodos, deve-se adequar essas regras.

O estudo teórico da Magia é a base para uma boa prática. É comum ver pessoas que menosprezam o estudo teórico como se essa classe de estudante fosse possuidora de alguma



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

deformidade espiritual. Tentamos aqui explicar os métodos do estudo teórico e não criticá-lo.

A Obrigatoriedade do Diário

O Diário não é uma questão de vontade. Pra começo de conversa: como o estudante espera validar quaisquer de suas práticas, sendo que o método usado para validar a magia é empírico, sem qualquer anotação que comprove as mudanças ou que forneça dados consistentes sobre sua evolução?

Como deve ser o Diário

O diário deve ser a parte, anotado com cuidado, num caderno especialmente preparado para isso. Uma das opções mais práticas para um Diário é usar um caderno do tipo fichário, com folhas soltas que podem facilmente ser mudadas de posição para se incluir algo entre elas, como uma gravura, por exemplo. Outra opção pode ser a utilização de um Caderno Ata com folhas numeradas.

Leia-se abaixo uma citação que Crowley faz do diário em Magi(k):

“...A caligrafia do Livro deve ser firme, clara e bela. Na fumaça do incenso é difícil ler os conjuros. E enquanto tenta ler as palavras por entre a fumaça, ele desaparecerá, e terá de escrever aquela terrível palavra: Fracasso.

Mas não existe nem uma só folha do livro na qual não apareça esta palavra; mas enquanto é seguida por uma nova afirmação, ainda nem tudo está perdido, já que desta maneira no Livro a palavra Fracasso perde toda a sua importância, da mesma maneira que a palavra Êxito não deve ser empregada jamais, porque esta é a última palavra que deve-se escrever no livro, e é seguida por um ponto.

Este ponto não se deve escrever em nenhum outro lugar do Livro; porque o escrever neste Livro segue eternamente; não há forma de encerrar este diário até que haja alcançado a meta. Que cada página deste Livro esteja repleta de música, porque é um Livro de Encantamentos!” - Magi(K)

Dos Objetivos

O objetivo do diário é justamente ajudar a tornar uno aquilo que é destorcado e desorientado, justamente usando o acúmulo de conhecimento. Pode um estudante médio se auto-avaliar e saber desde quando deixou de ser desorientado para ser uno? Onde acaba o calor e começa o frio? A única referência válida para essa avaliação é o Diário por confrontação de idéias.

Seu Diário será tua prova.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

O Diário com instrumento de passagem de Grau

Abaixo segue um trecho do Liber E. Essas regras são as que adotamos de comum acordo entre o Conselho. Desrespeitar essas regras é cobrar dos outros aquilo que nós não fazemos. O Diário, a partir do Artifex é um dos itens principais da passagem de grau. Somente as anotações realizadas serão consideradas, seguindo o protocolo do Diário descrito anteriormente. Não serão aceitas afirmações verbais. Elas se espalham no vento. Sem diário, sem passagem de Grau. Isso vale para todos. Desde o Supremo Conselho até o Neófito, sem exceções. Desconsiderar esse trabalho é ignorar tudo aquilo que fazemos como estudiosos do oculto.

Trecho do Liber E, concernente ao diário: Liber E vel Exercitiorum

SVB FIGVRA IX

Publicação Classe B

Tradução: Fr. Parsival XIº (Marcelo Ramos Motta)

I

1. É absolutamente necessário que todos os experimentos sejam anotados em detalhe durante ou imediatamente após, a prática.
2. É muito importante anotar as condições físicas e mentais do experimentador ou experimentadores.
3. A hora e o local de todos os experimentos devem ser anotados; também o estado do tempo (sol, chuva, umidade, frio, secura, etc.), e em geral todas as condições que poderiam concebermente ter alguma influência sobre o resultado dos experimentos, quer como causas corroborantes (ou positivas) ou fontes de erro (ou negativas).
4. A A.'A.' não tomará notícia oficial de quaisquer experimentos que não sejam assim conscienciosamente anotados.
5. Não é necessário nesse estágio que declaremos por completo o propósito compreendido por aqueles que não se tornarem peritos nestas práticas elementares.
6. O experimentador é aconselhado a usar sua própria inteligência e iniciativa, e a não confiar em qualquer pessoa ou pessoas, por mais distintas ou sábias, mesmo entre nós mesmos.
7. O relatório dos experimentos deve ser redigido de maneira a tornar-se útil e informativo aos que o lerem.
8. O livro John St. John publicado no primeiro número do Equinócio é um exemplo deste tipo de relatório redigido por um estudante muito avançado. Não é tão simples quanto desejaríamos, mas exemplifica o método.
9. Quanto mais objetivo e ordeiro o relatório, tanto melhor. Porém, as emoções devem ser anotadas, sendo parte das condições do experimento.

Khabs Am Pekht -- Konx Om Pax -- Luz em Extensão

Av. Visconde de Guarapuava, 3950 Ap. 03- Curitiba - Paraná
Fone/Fax: (041)323-4299 E-Mail: goya@rosacruz.com.br



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

CODEX HERMETICUM 06 – Publicação Classe A

Como se Estuda Magia (Parte IV)

por Frater Goya (Anderson Rosa)

Da Iniciação

Por vários séculos, o tema iniciação foi exaustivamente abordado, mas não esgotado. Psicólogos, místicos, antropólogos, filósofos e mais uma quantidade expressiva de profissionais vasculharam o assunto, mas sem responder o que de fato acontece, ou mesmo o que realmente é uma iniciação.

O mesmo será complementado na medida em que for necessário, até que consiga responder adequadamente às perguntas dos estudantes que nos procuram. Sua distribuição é autorizada desde não haja alteração em seu conteúdo (pois é um texto de Classe A), só podendo ser distribuído integralmente e que seja citada sua fonte.

Nesse ensaio, tentaremos abordar o tema, usando palavras e exemplos claros, que definam o fato para o leigo e para o buscador. Para chegar ao tema iniciação, devemos antes esclarecer alguns pontos obscuros que permeiam essa questão.

- 1) **Quem é o iniciado?** É aquele que atravessa ou sobrevive a um ritual de iniciação.
- 2) **Pode-se chegar a ser um iniciado sem pertencer a uma ordem esotérica?** Sim. Embora muitos iniciados tenham vínculos diretos com alguma escola dita iniciática, outros sempre se mantiveram à margem ou totalmente isolados. Um ótimo exemplo desse isolamento é Merlin, mago e conselheiro do Rei Artur. Na versão original da história (*Morte D'Artur* – Sir Thomas Malory, 1485, Caxton), Merlin seria o filho de uma bruxa com um demônio, lembrando os Nefilim bíblicos¹... Alguns escritores modernos querem fazer dele um druida. Aqui devemos lembrar que nunca se encontrou qualquer fonte que comprove essa teoria. E que o druidismo nunca deixou qualquer testemunho escrito que ateste o fato, nem mesmo sua forte tradição oral.

Essa tentativa de trazer Merlin ao druidismo é fruto do revival pagão a partir da segunda metade do séc. XIX. Nada melhor publicitariamente falando, que trazer o mais ilustre dos magos (mesmo sendo uma lenda) da Idade Média às suas fileiras (do neo-paganismo).

Além de Merlin podemos citar inúmeros pseudo-iniciados em ordens esotéricas, e que não possuem qualquer comprovação documental. Para citar alguns: Moisés, Akhenaton, Francis Bacon, Thomas Edson, Napoleão, Salomão e até Jesus. A lista é quase infinita. Alguns desses podem ter feito parte de alguma organização esotérica, mas o que é certo é que nunca fizeram parte das organizações que usam seus nomes e obras como item publicitário.

- 3) **É possível ser auto-iniciado?** Sim. Mas antes de comentar isso, é preciso estabelecer a diferença entre ser auto-iniciado dos iniciados automaticamente. Hoje em dia, com tantos *self-services*, temos também *self-iniciados*... Embora a distinção seja bastante óbvia, nunca é demais comentar. O auto-iniciado é aquele que após algum momento marcante na sua trajetória de vida, percebe-se com uma nova identidade, muitas vezes oposta ao comportamento que levava antes do “trauma”. Entre esses, podemos citar, por exemplo, Gandhi, que era um jovem com uma promissora

¹ Os Nefilim seriam os filhos de mortais com seres celestes, e são citados na Bíblia em Gen. 6, 4. Seriam os Gigantes, ou Titãs Orientais.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

carreira advocatícia. Após vislumbrar o que acontecia no seu país de origem, abandona tudo e retorna a Índia que tornou-se seu lar até sua morte. Alguém pode contestar o fato de Gandhi ser auto-iniciado? Ou será que preferem fazer dele membro de alguma organização por correspondência ou descendente de Salomão? Falando em ordens por correspondência e *self*-iniciados, podemos ainda citar aquelas que mandam você imaginar um iniciador atrás do estudante falando palavras sagradas (que você não sabe quais são) e que “astralmente” fazem da inocente vítima um iniciado... Se Gandhi foi um auto-iniciado, por que não posso sê-lo? Pode. E isso é o que nos propomos a explicar mais adiante.

4) **Ordens de tradição secundária e ordens sem tradição alguma.** Segundo René Guénon, as tradições primárias são aquelas que nos conectam a um Centro Supremo² e as tradições secundárias são aquelas que estão subordinadas à primeira, cumprindo o papel de guardiões daquela primeira evitando que ela se perca para sempre. Atualmente podemos dizer com uma grande margem de segurança que não atuam em nosso planeta ordens de tradição primária, visto que essa não possui organização ou corpo físico que a represente, estando num nível diferenciado de existência e é representada por uma ordem secundária, mas que infelizmente, também não atuam no mundo contemporâneo.

5) **Iniciação em ordens esotéricas.** As ordens esotéricas atuais possuem um ritual de iniciação meramente simbólico, que tem como objetivo marcar um determinado momento na vida do estudante. Existe muito material escrito sobre o tema, porém sem profundidade suficiente para abarcar esse tema com perfeição. Sugerimos ao leitor uma nova leitura do CODEX 06 – Parte I, que tem bem definido como se processa a iniciação num grupo esotérico, e quais são os objetivos da mesma. Devemos completar, porém, que a iniciação de um grupo esotérico é apenas uma vaga referência à grande iniciação feita pelo indivíduo. Mais adiante seremos mais claros e o leitor poderá compreender o processo como um todo.

O que é Iniciação

Podemos definir a iniciação como “**um evento físico que tenta refletir um evento espiritual**”. Ou ainda como “**um evento físico que reflete uma ruptura espiritual**”. O que é então um evento ou ruptura espiritual? É mais simples do que se pensa. Um evento ou ruptura espiritual é algum fato importante ocorrido na vida de uma determinada pessoa e que muda para sempre esse indivíduo. A partir do momento em que ocorre essa ruptura, ocorrem profundas mudanças que a partir daí moldarão um novo caráter no indivíduo.

Como podemos definir essas rupturas ?

Essas rupturas acontecem na maior parte dos casos naturalmente. Ao contrário do que se pensa, as iniciações acontecem na maior parte das vezes, na vida diária e não em um templo ou numa organização. As chamadas rupturas espirituais são marcas, ou melhor características surgidas em nosso desenvolvimento pessoal. Somos influenciados em nossa vida pelo ambiente que nos rodeia. É impossível dissociar o ambiente do indivíduo, pois nenhum homem é uma ilha. E mesmo que o fosse, seria influenciado por correntes distantes. Embora nem todas as mudanças possam ser

² Analogicamente, do ponto de vista cosmogônico, o “Centro do Mundo” é o ponto original em que é proferido o Verbo Criador, assim como o próprio Verbo.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

identificadas ou quantificadas, elas nos moldam, dando ao ser uma forma mais humana. São as cicatrizes de nossa existência. Um velho ditado diz: “Aquele que não tem nenhuma cicatriz não viveu”. Logo, as nossas cicatrizes espirituais são as marcas das nossas iniciações. Apenas vivendo plenamente se alcança o status de Homem Superior.

Qual a natureza dessas rupturas?

Essas rupturas são marcadas por momentos de grande tensão na vida. Segundo alguns psicólogos, as principais dores que um ser humano médio suporta durante sua vida são: 1º a perda de um ente querido (cônjuge, parentes, amigos, etc.), 2º o desemprego e 3º a separação de um casal. Aqui já temos alguns pontos que poderiam ser definidos como “iniciações”, já que após sua ocorrência, o ser humano nunca mais volta ao estado anterior. No caso das mulheres, podemos ainda acrescentar como momentos verdadeiramente iniciáticos a perda da virgindade e o nascimento de um filho. São momentos bem definidos fisicamente, já que a iniciação é marcada por um evento físico, e que depois deles, nada mais é como antes. A iniciação é um caminho sem volta.

O melhor exemplo para definir uma ruptura espiritual talvez seja o nascimento do primeiro filho. A mulher nunca mais será a mesma depois da gestação, mesmo que não lhe nasça o filho (aborto natural ou induzido). Para um casal, o nascimento de um filho é o ponto de partida de um novo estágio no relacionamento. Um belo dia, embora esperado, surge um novo ser, que nunca mais irá embora (pelo menos por um bom tempo).

Quase todas as religiões marcam a existência do ser humano em períodos que representam a evolução espiritual do ser. Nascimento, casamento, morte, são momentos espirituais que mudam a pessoa em antes e depois do evento. A Igreja Católica, por exemplo, nos diz que existem 7 momentos importantes na vida. São eles: batismo, crisma, eucaristia, confissão, ordenação, matrimônio e unção dos enfermos. O que é um sacramento segundo o catolicismo? Um sacramento é um sinal corpóreo instituído por Cristo para dar a graça divina. Isso guarda semelhança com a definição que demos mais acima da iniciação: “**um evento físico que tenta refletir um evento espiritual**”.

Essas iniciações individuais são diferentes das esotéricas?

Antes de tentar se fazer qualquer distinção, é necessário se perguntar qual o real objetivo de uma iniciação esotérica. As iniciações em grupos podem ser de dois tipos: aquela que marca a entrada de um novo membro no grupo, ou aquela que tenta reproduzir essa ruptura espiritual. O primeiro caso é o que acontece na esmagadora maioria. O segundo caso, é o que citamos acima, quando descrevemos as ordens secundárias.

No caso de uma ordem secundária autêntica, o objetivo maior é dar ao estudante ferramentas para se retornar àquela unidade anterior, onde o Ser Humano era senhor do universo que o cercava. Toda a estrutura do estudo ocultista tem esse único objetivo: Fazer retornar à unidade aquilo que se encontra separado. Logo, uma verdadeira iniciação esotérica tenta reproduzir essas rupturas, como a emoção da morte de um ente querido por exemplo, de maneira artificial. Uma iniciação desse tipo só tem valor efetivo quando se produz essa ruptura. O grande problema atualmente, é que a iniciação se tornou tão simbólica, psicológica, que se perdeu a finalidade primeira. Temos hoje um simbolismo tão longínquo em relação à origem, que sequer nos lembramos dela. Não basta apenas ser uma ruptura simbólica. Tem que ser uma ruptura efetiva,



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

caso contrário, corremos o risco de assistirmos a um filme com atores ruins que não transmitem emoção alguma. No final dizemos: “Não gostei. Esse filme não me disse nada”.

Quanto mais próximo a uma ruptura real, mais efetiva é a iniciação. Vivemos num mundo em que tudo tem que ser politicamente correto, nenhum limite pode ser excedido. Quem perde? O estudante. Sem ser atingido diretamente no seu espírito, pode apenas dizer o que acha que aconteceu, sendo que na verdade, não aconteceu nada, uma vez que a iniciação foi apenas simbólica.

Se uma iniciação secundária é acompanhada de uma ruptura real (uma grande perda, um filho, etc...) mais ela irá ficar gravada no espírito do estudante. Ou, caso não haja paralelo, ela funcionará como catalisador, trazendo mais para perto um evento real. É por esse motivo que se costuma dizer que a iniciação ajuda a “queimar karma”. Não entraremos aqui na existência ou não do karma. Isso será discutido num outro momento. O que verdadeiramente acontece, é que após uma iniciação efetiva, algumas coisas que deveriam acontecer num período, por exemplo, de dez anos, acontecem em dois. Por que isso acontece? Para que o estudante possa se liberar das tarefas mundanas e se dedicar às tarefas espirituais. Mas devemos alertar que àqueles que buscam a iniciação tentando apressar eventos da vida, fazem o sentido inverso, sem qualquer resultado. Por que? Essa “queima” é uma consequência, e não um objetivo.

A iniciação efetiva e a iniciação ritualística são simultâneas?

Difícilmente. Mas na maioria dos casos uma indica a proximidade da outra. A iniciação efetiva pode acontecer um pouco antes ou um pouco depois da iniciação ritualística. Isso pode ser confirmado pelo axioma que a iniciação ritualística é um reflexo³ de um evento espiritual.

Entretanto, devemos alertar que não existe uma obrigatoriedade de relação entre um evento espiritual e uma iniciação ritualística.

Existe um limite de idade para ser iniciado?

Sim. Embora não exista nenhuma limitação efetiva, sugerimos que se evitem iniciações abaixo de 18 ou até 25 anos e acima dos 50. Por que? Uma pessoa que se encontra abaixo de 18 anos, ainda não possui vivência suficiente que lhe ofereça subsídios suficientes para elaborar uma ruptura desse nível, embora existam exceções. O oposto ocorre acima dos 50. Alguém que já atingiu essa idade, na maioria dos casos, já foi moldada pela vida e possui uma sabedoria interna que lhe atende em quase todos os casos.

No caso de um jovem ser iniciado num grupo esotérico, isso deverá servir como um meio de melhor orientar o desenvolvimento do jovem na direção correta. Mas devemos alertar que essa orientação não seja uma canga, ou cabresto que se sobreponha à vontade do estudante. Nada há mais perigoso que a restrição. Muitas vezes a restrição é usada como sinônimo de disciplina, o que é um erro. A disciplina refere-se ao modo de se realizar algo, enquanto a restrição limita os atos do espírito.

No caso de uma pessoa com mais de 50 anos, o processo deve ser de correção de rota, arrumando aqui e ali o que o hábito fez crescer errado. Na maioria dos casos, o mestre ou a ordem fará o papel de um jardineiro que acerta “as pontas” para a planta florir devidamente. Em alguns casos, essa poda pode significar a derrubada de galhos inteiros, na tentativa de salvar o resto da planta.

³ Enquanto reflexo, indica proximidade do objeto refletido. Nesse caso, uma ruptura espiritual.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Qual a utilidade de uma iniciação esotérica?

Mais acima dissemos que as iniciações que realmente importam são aquelas que ocorrem naturalmente na vida. Se assim é, qual a utilidade de uma iniciação num grupo esotérico? Essa iniciação, quando bem realizada, ajuda o estudante a adquirir um maior controle de sua vida e num curto espaço de tempo realizar aquilo que levaria um grande período de tempo para ser feito. Isso nos remete ao papel de uma organização esotérica, que é o de orientar o estudante, e não de viver por ele.

Logo, iniciar ou não numa ordem esotérica é algo que deve ser avaliado pelo próprio estudante. A única observação que fazemos é que o buscador não se ache auto-suficiente em todas as instâncias. Perceber suas limitações é o primeiro passo para superá-las. A entrada numa ordem, pode facilitar o surgimento das rupturas espirituais. Isso é o esperado. Se não acontece, a ausência de mudança é um indicador de fracasso.

O que o estudante não deve jamais esperar, é que após a iniciação, ele solte raios pelas mãos ou ache pessoas e objetos perdidos. Esse não é o objetivo final da iniciação.

Como identificar se fui iniciado?

O estudante poderá identificar facilmente a ocorrência da iniciação avaliando o antes e o depois da iniciação. Se houve uma mudança no seu comportamento ou na sua personalidade, ocorreu a iniciação. Caso contrário, foi apenas um momento como tantos outros.

Conclusão:

Diante do exposto, podemos perceber que a iniciação numa ordem esotérica, só tem valor se estabelece um paralelo com as iniciações ocorridas em determinados períodos de vida. Atualmente não existem organizações de Tradições secundárias, capazes de realizar uma ruptura espiritual por meios artificiais. O melhor meio de ser iniciado é viver a vida em sua plenitude, sabendo observar a cada momento, as mudanças ocorridas, que podem ou não ser geradas por fatores externos. Qualquer grupo que se pronuncie como iniciador, deve obrigatoriamente ser capaz de reproduzir em ritual essas rupturas. Se elas não acontecem, o ritual é inválido. Acreditar que é superior às circunstâncias e que não precisa ser iniciado em lugar nenhum é o primeiro passo para uma queda. Entregar-se cegamente a um grupo qualquer, também é uma queda. Qualquer grupo que exija cumprimento cego às suas exigências é um grupo de escravocratas espirituais.

As outras partes desse CODEX podem ser encontradas em: www.rosacruz.com.br

Ank -- Usa -- Semb



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

CODEX HERMETICUM 06 – Publicação Classe A

Como se Estuda Magia (Parte V)

por Frater Goya (Anderson Rosa)

Faze o que queres, há de ser o todo da Lei.

Ordens Esotéricas e seus trabalhos

Essa parte do CODEX 06 – Como se Estuda Magia, tem como principal objetivo fornecer explicações sobre a natureza, hierarquia e trabalho das ordens esotéricas. O que falaremos a seguir não é definitivo nem aplicável em todos os casos. Mas certamente, serve de guia para a grande maioria das chamadas Ordens Esotéricas. À medida que novas informações sobre o tema forem surgindo, esse Codex será ampliado e atualizado, de forma a atender as necessidades dos estudantes.

Dica: Este documento deve ser lido em parceria com o Codex 01 – O CIH Não é uma Religião, a primeira parte do Codex 06 – Como se Estuda Magia e com o Codex 02 – Legitimidade das Ordens Esotéricas.

Qual a finalidade de uma Ordem Esotérica?

Os grupos esotéricos surgiram num período da história da humanidade, normalmente vinculados com as guildas de ofícios e grupos religiosos. No primeiro caso, temos grupos como a maçonaria, que na sua fundação era um grupo de pedreiros-livres (franc-maçons) que ao final de seus trabalhos se reuniam para discutir questões operativas e também preparar novos profissionais.

Isso marcou profundamente essa organização que ainda guarda nos três primeiros graus, sua correspondência com a antiga função. Temos aí: Aprendizizes – os novos irmãos de trabalho, que aprendem as bases da operação; Companheiros – irmãos mais adiantados que conhecem a base e se preparam para avançar adiante, ajudando os Aprendizizes na busca do conhecimento e apoiando os Mestres no que necessário for; e temos os Mestres (de obra ou de ofício) – que dominam completamente os graus precedentes e agora usam seu conhecimento de modo a transformar a natureza com suas criações. É necessário salientar aqui que esse é o ideal primordial dessa organização, mas atualmente, nem sempre isso é seguido à risca, fazendo que a maçonaria atual pouco faça na prática além de preservar esses nomes.

O segundo tipo de ordem, as confrarias religiosas, são formadas por mestres avançados e por aqueles religiosos que, percebendo a profundidade real da religião, buscam avançar mais profundamente, chegando ao esoterismo da mesma. As religiões por definição passam à sociedade aquilo que convencionamos denominar exoterismo. Ao se passar por determinado limite, chegamos ao esoterismo. Nesse ponto, o fiel se torna o Adepto. Absorvido pela parte mais interna da religião, ele irá aprender os mistérios professados pela mesma.

A partir daí podemos deduzir que a principal função de uma Ordem Esotérica é preparar o estudante para um conhecimento mais aprofundado do mundo em que vive. Ou seja: toda Ordem Esotérica é uma escola.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Um ponto importante a se considerar sob esse aspecto é que a Ordem Esotérica não fará nada pelo indivíduo, que ele não faça por si mesmo. Como é dito na Odisseia, “*Os deuses não farão pelos homens o que eles devem fazer por si mesmos*”.

Podemos fazer uma analogia com uma estrada. O estudo da magia é a estrada, que deve ser percorrida inteiramente, para que se chegue a algum lugar. O estudante é aquele que percorre essa estrada, buscando um destino (ou objetivo) específico. E a Ordem Esotérica é representada nesse esquema como as placas que indicam o caminho a ser percorrido. Continuando nessa linha de raciocínio, o estudante é quem de fato, percorre a estrada. As placas indicam os perigos adiante, condições do caminho, velocidade ideal para se percorrer determinado percurso (Ex: perigo adiante, curva estreita à direita, velocidade máxima permitida 100Km/h. Ou dito de outro modo: perigo de obsessão, estude os assuntos na ordem prevista e estabeleça um ritmo para seus estudos). Mas quem faz ou não o caminho é o estudante. Da mesma forma que mesmo usar uma estrada bem sinalizada não indica que você chegará ao seu objetivo (existem inúmeras variáveis para que isso aconteça), estar numa Ordem Esotérica muitas vezes pode não levar a lugar algum.

Complementando a informação acima: Uma Ordem Esotérica é uma escola cujo objetivo é orientar o estudante para que ele atinja seus objetivos com o menor número de acidentes de trajeto possíveis.

Quais os métodos usados para passar o conhecimento?

Os métodos mais comuns utilizados são dois:

- 1) **Iniciação** – cujos objetivos e métodos são descritos nas primeiras partes desse Codex. E normalmente as ordens que utilizam esse método possuem graus a serem atingidos pelos estudantes que serão descritos mais adiante.
- 2) **Revelação Espiritual** – Em algumas ordens, a iniciação é substituída por uma revelação de cunho espiritual (normalmente uma visão transcendental), que causa uma ruptura na vida do estudante, acabando por gerar a necessidade de ir além do que os olhos vêem. Nesses grupos, normalmente não há graus, mas apenas a condição de pupilo e mestre. O estudante permanece nessa condição até que seu conhecimento e suas práticas corroborem o status de mestre.

Percebe-se ainda no segundo caso, uma certa hierarquia, embora menos evidenciada ou valorizada publicamente que a primeira opção. De toda a forma, alguns pontos devem ser considerados para uma melhor compreensão do tema:

- 1) **Qualquer um dos dois métodos acima estabelece uma rígida disciplina para o estudante.** Nenhuma ordem esotérica é uma democracia. Embora muitos grupos se digam abertos e democráticos, na prática o que acontece é que os graus superiores ou chefes da ordem são as cabeças que realmente decidem a evolução da mesma. Isso pode parecer complicado e até enganoso, mas deve-se entender aqui que *a priori*, o fundador (ou fundadores) do grupo são pessoas que já trilharam o caminho que agora propõe como eficaz e portanto, estão aptos a tomar decisões que prevalecem sobre as escolhas do grupo como um todo.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

- 2) **A disciplina não pode ser questionada.** Toda Ordem Esotérica digna desse nome possui seu sistema disciplinar bem definido. Isso vai das coisas mais básicas, como colocar o estudante numa condição de serviçal (isso é muito comum em ordens orientais e na maioria dos grupos cristãos) para que ele aprenda a maestria servindo, como também pode ser mais sofisticada, fazendo que o estudante muitas vezes se submeta a uma vontade superior à sua, normalmente a do seu mestre. Considerando aqui que o estudante não conhece (se fosse conhecedor não seria um estudante, mas um mestre), ele deve aprender da forma mais difícil possível, o que nos leva ao próximo ponto.
- 3) **Não existe aprendizado fácil e sem dor ou perdas de alguma espécie.** Desconhecemos até o presente momento, formas eficazes de aprendizado em que o estudante não precise de esforço ou não tenha nenhum tipo de perda. Qualquer grupo que proponha um sistema baseado apenas em festa sem nenhuma dedicação mais profunda, provavelmente não conduzirá o estudante de forma segura. A dispersão e a falta de dedicação são armadilhas que induzem ao erro facilmente. Na grande maioria das vezes, os principais problemas enfrentados pelos estudantes abrangem: fadiga física extrema, esgotamento psicológico, o rompimento com conhecimentos ou crenças adquiridos previamente, e por aí segue.
- 4) **O inferior jamais se sobrepõe ao superior.** Embora seja bem difundida a frase “*o aluno supera o mestre*”, na verdade isso só acontece quando o estudante já trilhou a maior parte de sua trajetória pelo caminho do oculto se submetendo às premissas anteriores. Ninguém nasce sabendo. Todas as pessoas precisam ser preparadas e lapidadas em maior ou menor grau. E por mais que se saiba, alguém sempre saberá mais que você. Logo, ao estudante a melhor regra é: **Se você espera superar seu mestre, siga-lhe os passos.** E a contra-regra é: **Separar-se do guia é a melhor forma de ser corrompido e se perder durante a jornada.**
- 5) **Toda Ordem Esotérica é dogmática em maior ou menor grau.** A partir do momento que se estabelece uma disciplina rígida, agregados a isso vem os dogmas, ou *normas absolutas* que não devem ser questionadas. Isso em si já guarda um profundo segredo, que embora óbvio, não é percebido pela grande maioria. O estudante antes de tudo deve **obedecer**; depois deve **aprender**; depois **praticar** e somente então **adaptar**. Tudo o que há antes da adaptação é dogma.
- 6) **A liberdade do estudante é restrita.** Se ainda não foi dito de forma clara o suficiente, na prática, o estudante possui uma liberdade apenas restrita. Essa restrição pode advir do instrutor, da escola, do conhecimento ou de todos simultaneamente. Embora essa condição seja temporária, ela é de suma importância para o desenvolvimento do estudante, e essa regra corrobora a anterior.

Ordens Externas e Ordens Internas

É muito comum na atualidade se ouvir falar em ordens externas que captam um número muito grande de membros que depois são filtrados para adentrarem nas ordens denominadas internas. O que isso quer dizer?

Av. Visconde de Guarapuava, 3950 Ap. 03- Curitiba - Paraná
Fone/Fax: (041)323-4299 E-Mail: goya@rosacruz.com.br



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Da mesma forma que não existem meios de se chegar a um esoterismo sem passar por um exoterismo¹, não há meios de se tornar membro de uma ordem interna sem haver passado antes por uma ordem externa. O caso mais famoso dessa regra é o rosacrucianismo. Devido ao mau uso do termo “Rosacruz” por ordens espúrias, tem-se atribuído a essa palavra o valor de uma ordem.

Rosacruz é uma palavra que designa um Grau obtido dentro de uma Ordem Interna, e não uma organização. É um disparate usar essa palavra de forma tão errada como tem sido feita nas últimas décadas. É bem sabido entre os iniciados que o uso indevido do termo rosacruz indica a falta de seriedade de ditas organizações, que tentam se promover abusando da ignorância dos estudantes. Como foi dito em outro lugar², uma pessoa pode ser um rosacruz sem nunca ter passado por uma Organização dita como tal. **Logo, rosacruz se refere a um Grau atingido pelo indivíduo na sua evolução pessoal, e não a uma organização específica.**

O Círculo Iniciático de Hermes pretende com suas práticas, auxiliar seus membros a atingirem o Grau de Rosacruz, mas o C.:I.:H.: não é um grupo rosacruz como as citadas ordens acima, que iniciam membros baseados numa mentira. Quando usamos o termo rosacruz publicamente estamos expressando nosso mais íntimo desejo, de nos tornarmos rosacruz pela nossa evolução, e não em benefício próprio.

Uma Ordem Esotérica traz algum benefício ao Estudante?

Sim. Entre eles podemos destacar
Qualidade x Quantidade – Qual é o melhor?

É um clichê bastante batido, mas que goza de grande popularidade. Quanto menor o número de membros melhor é o grupo. Mas será isso verdade, ou aquilo que é válido? Nem sempre. O que acontece é que muitas vezes grupos pequenos são tão mal organizados quanto os grandes e o estudante é quem sofre com isso. O melhor nesse caso é que cada grupo buscasse um ponto de equilíbrio entre quantidade e qualidade. Os estudantes deveriam poder optar por grupos bem estruturados³ que possam realmente levar a algum lugar, além do bolso de uns poucos.

Quem se apóia na premissa que quanto menor melhor, acredita em conversa de desocupados, que preguiçosamente se espriam nas estradas da vida, fazendo os incautos estudantes acreditarem que a estrada é que corre enquanto o estudante fica parado. Menos pessoas significam menos trabalho. E é bastante óbvio que muitos usam o esoterismo para esconder sua incompetência em outras áreas da vida. O verdadeiro mestre havendo necessidade cria condições para melhor atender. Ele não limita os membros. Expande a si mesmo se necessário for.

¹ Ver o CODEX 01 – O CIH Não é uma Religião.

² Ver o CODEX 03 – A História do Rosacrucianismo.

³ Leia-se aqui bem estruturado não apenas como grupos organizados financeiramente ou que ostentam arquiteturas fabulosas. Isso só faz bem ao olho, mas se o material e a orientação dadas ao estudante não forem de boa qualidade, o dinheiro não o fará. Dinheiro não compra a evolução de ninguém. Grupos bem estruturados são aqueles que oferecem ao estudante um suporte na hora em que isso for realmente necessário. Voltando a analogia da estrada, onde você se sente mais seguro? Numa estrada de terra mas que conduz a algum lugar de forma segura, onde você encontra poucas referências mas úteis para conduzi-lo a seu destino, ou numa estrada bem cuidada, com muitos avisos mas que na verdade não lhe dão a informação que você precisa?



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Acreditar que apenas os grupos menores sobreviverão é condenar a magia ao esquecimento. É fazer o jogo do adversário. É se colocar numa posição de recuo e permanecer acuado, fazendo o oposto da proposta mágica, que é fazer o homem retornar ao seu lugar de direito, como senhor da Criação. Acreditar que poucos serão os escolhidos é negar a humanidade esperança de salvação, já que a mesma agora é tragada junta naufragando com as religiões estabelecidas pelos irmãos negros. **A Lei é para todos.** Nesse ponto, mesmo o profeta se enganou⁴, pois ele ignorava aquilo que estava acima dele.

Conclusão

Podemos concluir pelo exposto acima, que muito se tem falado sobre ordens esotéricas e seu trabalho, mas pouco de esclarecedor pode ser realmente filtrado pelo estudante comum, pois muitos não sabem ler as entrelinhas de tão intrincada estrutura. Se filiar a uma ordem esotérica muitas vezes acaba sendo a maneira menos traumática se estudar esoterismo, embora não seja a única, nem tampouco a melhor. Os estudantes que lerem essas linhas poderão usar esse conhecimento para saber qual é seu caminho pessoal. Não desejamos com isso engrossar nossas fileiras, mas sim esclarecer aqueles que ainda sonham com ordens que caem do céu e com super-magos. Magos esses que são incapazes de mudar a si mesmos, quanto mais mudar a realidade a seu redor. As outras partes desse CODEX podem ser encontradas em: www.rosacruz.com.br

Em L.L.L.L.,
Fr. Goya

Amor é a lei, amor sob Vontade.

Ank ˆˆ Usa ˆˆ Semb

⁴ Referência feita a Liber Al Vel Legis – SVB FIGURA CCXX - I,10 “*Que meus servidores sejam poucos e secretos, eles regerão os muitos e os conhecidos*”.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

CODEX HERMETICUM 06d – Publicação Classe A

Como se Estuda Magia (Parte VI)

por Frater Goya (Anderson Rosa)

Questões a se considerar sobre a Fé do Magista

Cada *Codex* produzido por mim para os estudantes e curiosos da magia tem como objetivo principal responder a questões que são mais frequentes e que muitas vezes não são respondidas prontamente ou ainda são desvirtuadas pela grande maioria dos autores. Não buscamos de forma alguma sermos a principal fonte ou a melhor, mas desejamos sim, ser uma fonte organizada o suficiente para que o estudante encontre nela ao menos o início de suas pesquisas.

Especificamente hoje, conversei algum tempo com um Frater de nossa ordem e falávamos principalmente sobre as falhas e dificuldades existentes no caminho do magista. Devo alertar aqui que nosso Frater já tem algum tempo de ordem e que essas questões surgiram depois de muito tempo de conversa, seguindo uma linha de pensamento que nem sempre é a primeira, ou aquela que surge nos primeiros passos no caminho. Ele mesmo experimentou diversas vicissitudes antes de surgir a pergunta na sua mente. E a pergunta foi:

Por que os estudantes de magia enfrentam tantas dificuldades?

No início de sua jornada, e em quase toda ela, para ser mais sincero, ocorrem o que denominamos ordália. Quando alguém decide viajar conscientemente nos Caminhos do Dragão¹, ela tende a acelerar o que seria o caminho natural em seu desenvolvimento. Como exemplo, podemos dizer que fatos que deveriam ocorrer num prazo natural de 10 anos podem ocorrer em dois. Isso assusta a maioria dos estudantes, que se vêem inundados por situações que parecem cair do céu. Mas podemos adiantar que isso é justamente um estímulo, pois ao findar esse processo, ele saltará de nível de consciência, se vendo livre daquilo que futuramente iria lhe atrapalhar.

A grande questão que acaba surgindo daí, é que muitos estudantes, quase todos na verdade, se vêem em constantes ordálias ao longo de sua jornada. Mas se logo acima afirmei que se veria livre delas, como isso acontece? Em verdade, é preciso avisar que as ordálias vão se sofisticando e mudando de natureza na medida em que o estudante também evolui. Ou seja, cada grau possui suas ordálias específicas, inerentes a ele.

Mas muitos estudantes, devido ao sistema vigente na maioria das escolas esotéricas², são apenas “passados” de grau, ou seja, é um ritmo quase automático, sem qualquer critério sério, que realmente verifique se o estudante se encontra realmente apto a passar a um novo estado de consciência. Logo, o que acontece, é que a maioria das ordens e grupos de estudo não se preocupa com o estado real do estudante e sua evolução, se omitindo por completo do seu desenvolvimento. Ou seja, muitos daqueles que supostamente estão em graus avançados de determinadas ordens

¹ Ver o Codex 13 – O Mapa da Consciência, disponível em <http://www.rosacruz.com.br>.

² Ver o Codex 02 – A Legitimidade das Ordens Esotéricas, disponível em <http://www.rosacruz.com.br>.

<http://www.rosacruz.com.br> - E-Mail: goya@rosacruz.com.br



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

apenas acumulam ordálias ao longo do tempo de estudo. Isso pode ser facilmente verificado quando muitos religiosos e críticos ao movimento esotérico argumentam que *“a magia só atrapalha a vida. Foi só fulano ou cicrano se meter com isso que a vida dele ficou cheia de problemas”*.

Por outro lado, tem os depoimentos de religiosos que argumentam a seu favor: *“Bastou eu negar a magia, abraçar Jesus (ou Buda, Maomé, ou qualquer outra religião), e minha vida andou pra frente”*. Ou ainda: *“Esses crentes fazem as coisas por pura fé em Deus e FUNCIONA!”*.

Deveria ser exatamente assim com magia. Mas o Aprendiz começa a achar que entende o mundo, que é tudo puro pensamento, e que basta pensar. Enquanto o aprendiz pensa, o crente³ faz. Eis aí o segredo do sucesso deles.

Os Aprendizes passam muito tempo tentando entender o universo. Enquanto isso, o crente diz: *“Deus está ali? Ok, vamos lá”*. E faz acontecer. Enquanto isso, os Aprendizes magistas ficam discutindo ainda se precisa ou não usar arma, ou ainda, senão é tudo psicológico.

O crente vê alguma coisa com o canto de olho, e ou é Jesus ou Satanás. O Aprendiz patantra, vê com o canto do olho, e acha que é a visão periférica, que é alguma manifestação da psique dele, ou que estava com sujeira no olho. Fica mais preocupado em negar do que em resolver.

Esse é o maior segredo da magia ocidental. FAZER. Se o Aprendiz passar mais tempo FAZENDO do que JULGANDO, ele perceberá que o caminho fica extremamente mais fácil de se conduzir.

Falta de motivação

Quanto mais o estudante caminha, quanto mais ele avança, mais motivação ele precisa, embora devesse ser ao contrário. Com o passar do tempo ele deveria se sentir mais motivado, mais empolgado, mas na verdade, mais ele se sente cansado e desestimulado. O fardo parece pesar sobre ele.

Costumo comparar esse trecho da jornada como se estivesse voltando por um caminho que já se seguiu anteriormente. Quando se faz uma jornada, o caminho de ida pode ser doloroso, mas o que poucos pensam é que é preciso VOLTAR. Quando se faz o caminho de volta, a distância parece ter dobrado de tamanho. Por que isso acontece? Justamente porque o corpo está cansado da caminhada.

Os estudantes costumam subestimar as coisas, ignorar o Dragão Serpente⁴. Parece que as coisas mais simples da vida ganham um novo sentido e ficam muito mais complicadas. Será isso uma verdade?

Não é mais difícil, mas sim, muito mais fácil. O que acontece então? Por que tudo parece mais complicado?

Todo Aprendiz (ou Neófito) de magista se acha bom demais, acha-se grande como vida, conhecedor da sua Verdadeira Vontade⁵. Acha-se bom o suficiente para fazer as coisas sem supervisão. Mas o que acaba acontecendo? O estudante entra pelo caminho errado e se vê em palpos de aranha numa tremenda complicação.

³ Usamos aqui o termo crente para designar aquele que possui um sistema firme de crenças, seja de qual religião ele for.

⁴ Ver o Codex 13 – O Mapa da Consciência, disponível em <http://www.rosacruz.com.br>.

⁵ Ver o Codex 08 – O que é Thelema, disponível em <http://www.rosacruz.com.br>.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Magia atrai problemas ao estudante?

A resposta é um sonoro NÃO! Mas então o que acontece?

Muitas pessoas tendem a buscar uma solução *mágica* para a vida. Não desejam resolver as suas questões pessoais, mas apenas resolvê-las por um passe de mágica. Queimar os problemas com bolas de fogo, afastar inimigos com o vento do espírito, vencer debates com a espada da língua. Tudo isso é prometido aos estudantes, mas na prática, apenas sortilégios e superstição.

Logo, o incauto estudante se liga a um grupo que nada mais deseja do que aumentar os lucros de algum espertalhão. Disfarça sua real intenção (a de fugir de si mesmo) com um interesse pelo estudo, e entra no mundo da magia. Devo interromper a narrativa para dizer que muitas vezes esse desejo é até sincero em parte, mas quando as exigências da magia começam a surgir, o estudante vai se desestimulando e começa a pular de galho em galho, na tentativa de um caminho mais fácil, até que finalmente, se volta novamente para a religião, normalmente fundamentalista, que lhe resolva os problemas que ele traz na bagagem.

O ciclo poderia ser visto da seguinte forma:

ORIGEM -> Alguma religião cristã de grande aceitação e tradicional, como o Catolicismo Romano, o Luteranismo ou a Igreja Batista⁶. O nosso postulante aqui provavelmente é filho de pessoas seguidoras da fé, mas como foi batizado ainda criança, muitas vezes está descontente com a religião de origem, pois esta não lhe responde a contento seus principais anseios.

CAMINHADA -> Normalmente, no Brasil, a porta de entrada é o Espiritismo Kardecista, ou alguma religião Afro (hoje também influenciadas pelo kardecismo em muitos lugares). Depois, quando o estudante não encontra amparo em seu desespero nesses lugares, acaba buscando grupos esotéricos. Quando não avança como imaginava, segue sua busca.

DESTINO -> Deixa a “farsa” da magia⁷ e se volta para uma solução mais fácil, normalmente sendo bem recebido em religiões fundamentalistas ou em pseudo-racionalismos, como ateísmo ou alguma fuga científica. E aí chegamos no ponto que nos interessa:

⁶ Isso falamos baseados na realidade Brasileira. Em outros países, outros exemplos podem ser tomados.

⁷ Devemos aqui perguntar se o problema foi a “farsa” mágica ou a “farsa” do próprio estudante, que só buscou uma fuga fácil pros seus problemas?



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Por que os fundamentalistas conseguem sucesso em suas práticas e o magista não?

Essa questão é resolvida justamente pelo principal ingrediente de toda a jornada. A FÉ. Se observarmos com calma e clareza suficientes, perceberemos que ao longo da jornada, que leva muitos anos, pelo menos nessa forma comum, indiretamente, o estudante vai forçosamente aprendendo o segredo da DISCIPLINA. Depois de tanto tentar de tudo, fazendo mal e porcamente as práticas, ao longo dos anos aprende que a DEDICAÇÃO pode lhe dar algo que até o momento não teve. E então, ele se entrega pela FÉ a sugestão religiosa ou científica.

Logo, quando ele aceita sua nova religião com o coração aberto, ele vê se operarem MILAGRES diante de seus olhos. Será essa nova religião tão forte?

Atualmente muitos dos estudantes recentes de magia, ou Neófitos como são chamados, tentam trazer um ar de ciência a magia, e ao invés de VIVENCIAR A EXPERIÊNCIA, tentam ver nela apenas efeitos da psique humana, não passando de um bando de psicólogos safados⁸, sem experiência, técnica ou conhecimento suficientes. Aí justificam tudo que lhes acontece deve ser julgado e condenado pela sua razão.

A felicidade do crente seja qual for sua religião, é que ele simplesmente tem Fé de que tudo o que aconteceu foi obra divina, o que nos leva ao próximo degrau de nossa escada.

A Magia como Artigo de Fé

Podemos concluir então que a FÉ é talvez o primeiro item essencial para o estudo da Magia e para a vida do ser humano em geral. Se separarmos o ser humano de sua Fé, seja ela qual for: fé em Deus, fé em si mesmo, fé nas ciências exatas, fé na psicologia ou apenas fé na razão, não se pode retirar a fé sem destruir o ser onde ela habita.

A razão e a civilidade (além das leis é claro) nos impedem de matar outro ser humano. Mas pela fé um homem pode matar outro ser humano, mesmo que este seja seu filho. Pela fé a humanidade foi conduzida a momentos de conflito violentíssimos. Podemos citar entre eles:

- A Inquisição;
- A II Guerra Mundial (fé no poder do Estado);
- As atuais disputas por Jerusalém entre Judeus e Palestinos.

Pela fé mudamos o comportamento de uma pessoa, pela fé amamos ou odiamos. Pela fé fazemos filhos ou os evitamos, pela fé deixamos até mesmo de comer, que a meu ver seria uma das necessidades mais básicas do ser humano. Pela fé nos deixamos matar⁹.

Logo, é a FÉ em algo que nos conduz a um caminho suave e verdadeiro. Seja qual for o objeto da fé, essa crença é que torna a existência mais suave.

Mas fazer isso não seria ignorar a razão e a inteligência, que é o que nos separa dos animais?

⁸ Na prática esses pseudo-cientistas-magistas, não fazem bem nem um nem outro. Não sabem o suficiente de psicologia pra interpretarem o que lhes acontece, não levam a sério o suficiente suas práticas mágicas, e portanto, a todos os lados (o da psicologia e o da magia), só criam vergonha para os estudantes sérios. Não devemos misturar psicologia e magia, sob o risco de termos uma magia psicológica ou uma psicologia mágica, o que seria danoso para ambas as partes.

⁹ Para aqueles que acham essa expressão muito forte sugerimos a leitura da história das religiões e seus mártires. Não apenas do cristianismo, mas também do islã, do budismo e do hinduísmo.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Devemos aqui lembrar que a fé não é apenas uma crença pura e simples, mas pode ser dividida por suas características em diversos pontos como:

- **A Fé como conhecimento:** exige não somente uma simples percepção intelectual de algumas verdades, mas uma atitude permanente de abertura ao MISTÉRIO DA EXISTÊNCIA, para que à luz dele, o homem seja capaz de compreender os sinais pelos quais o universo se torna acessível. O conhecimento é um momento essencial da fé, porque inclui a aceitação do conteúdo revelado como verdadeiro.
- **A Fé como obediência:** a fé não pára no conhecimento da verdade revelada. Não basta um processo reflexivo meramente racional, mas é necessária uma conversão interior e radical, a fé comporta um verdadeiro movimento da vontade, uma atividade do homem que livremente se submete à uma vontade superior a sua, divina ou não. É uma entrega pessoal a existência, a qual compromete o homem todo e as esferas de sua realidade; compreende, portanto, a existência na sua totalidade e supõe a esperança e o amor como duas formas de realização.
- **A Fé, opção fundamental do homem:** é uma decisão total que empenha irrevogavelmente a liberdade do homem, e que, embora parecendo inconsistente com a Verdadeira Vontade, na verdade é um cumprimento desta. A opção fundamental é uma opção absoluta que torna o resto relativo; unifica toda a existência; dá sentido aos atos e atitudes; tem momentos fortes, mas não se esgota neles; é definitiva, não provisória, mas pode progredir ou regredir. É uma atitude pessoal que imprime uma orientação nova e definitiva à vida do homem; surge no mais profundo da liberdade que é internamente convidado pelo próprio universo. Ao aceitar as exigências dessa nova Existência, o homem não vê nelas mandamentos impostos, mas o convite a uma coerência na vida.
- **Fé Viva:** A fé não é simples confissão de verdades, mas também uma relação pessoal com o Universo. Esta relação pessoal leva a aceitar e reconhecer a verdade revelada (*fides quae* = conteúdo) e a acolher a salvação que ele realiza (*fides qua* = confiança). Portanto a fé implica um compromisso vital e dinâmico, uma decisão livre que compromete o agir do homem, sua liberdade, para adequar sua existência ao universo que o cerca. Somente assim a fé se torna viva.
- **A Fé não é um ato irracional:** não anula a razão; exige que o homem justifique perante si mesmo e perante sua razão a decisão de crer. A fé irracional seria fé inumana porque não respeitaria a natureza mesma do ser humano. Não é simples salto no escuro - temos que levar em conta a luz da inteligência para poder compreender e discernir os sinais de credibilidade. Mas a fé não se baseia unicamente na luz da razão. A razão permite discernir os sinais de credibilidade e justificar a opção livre de crer, mas é o sentimento de completitude e união com o Universo ou Deus que faz ver nesses sinais uma vocação pessoal à fé. A fé nasce não de um impulso irracional, mas de um discernimento.
- **Imanência e Transcendência da Fé:** Diferentes autores viam que a fé não podia deixar de lado a razão, mas ao mesmo tempo, entendiam que também não se podia reduzi-la a uma conclusão de um raciocínio. São Tomás diz: “*o acesso à fé se fundamenta unicamente em Deus e exige a iluminação interior da graça; mas a opção livre da fé não pode ser privada da luz da razão*”. A fé é transcendente, pois está



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

fundamentada no Universo ou em Deus mesmo e é suscitada por uma iluminação interior. A fé é imanente enquanto a opção da fé esta condicionada (não determinada) pela intervenção da razão.

- **Inculturação como aspecto negativo:** uma fé que não se faz cultura é uma fé que não foi plenamente aceita, não totalmente pensada e não vivida fielmente. A fé não existe a não ser em uma cultura: vive-se a fé a partir de uma cultura. Ela tende a se inculturar. Assumir a cultura já existente como um todo, como um projeto de vida de um povo: deve-se evitar tanto a aculturação quanto o arqueologismo cultural.

Conclusão:

A fé é para o ser humano um artigo essencial durante sua existência, e também para aqueles que desejam estudar a magia com profundidade. Tentar separar essa Fé, conforme descrita acima dos estudos, tentando dar um ar racional à existência, não é ser racional, mas sim trocar um deus por outro. E dessa forma, se estaria fazendo justamente aquilo que um homem já condenou num determinado momento: *“Não se pode adorar ao mesmo tempo a dois senhores. Se fazendo isso, irá se irritar sempre um dos senhores, e o final do adorador é trágico”*.

Logo, podemos tentar traduzir a fé como o sentimento de unidade com o universo, seja ela qual for. Portanto, como diz o ditado: *Ora et Labora*¹⁰.

Em L.L.L.L.,

Fr. Goya

Curitiba, segunda-feira, 01 de março de 2004.

Anno IVxi Sol 11° Pisces, Luna 13° Cancer Dies Lunae

Ank ° Usa ° Semb

¹⁰ Ora e trabalha.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

CODEX HERMETICUM 06 – Publicação Classe E

Como se Estuda Magia (parte 7)

por Frater Goya (Anderson Rosa)

O Papel do Mestre e do Discípulo

Participando de várias listas na internet, percebe-se a cada dia comportamentos sintomáticos que vão desde a aceitação cega daquilo que se lê, ou à completa negação. Esse comportamento típico da adolescência (de negar tudo ao pé da letra ou aceitar tudo ao pé da letra), torna-se quase um padrão na grande maioria das listas.

Isso favorece o nascimento de gurus de correio eletrônico e de seguidores imbecilizados posando de intelectualóides. Mas afinal, qual seria o papel do Mestre e do discípulo? Existem Mestres Ascencionados? Posso confiar em alguém que se diz Mestre e ainda vive no mundo físico? Essas com certeza são perguntas que muitas vezes aparecem na cabeça de todo estudante. Vamos tentar respondê-las na medida do possível nesse pequeno ensaio.

Quem é o Mestre?

Por definição, Mestre: *O que é perito ou versado numa ciência ou arte*¹. Portanto, o Mestre seria alguém que se dedicou a um determinado ofício, ciência ou arte, até atingir um grau suficiente de instrução que lhe permita ensinar, ou guiar ao aprendiz.

Todo Mestre foi um dia aprendiz. Ninguém nasce Mestre. O aprendizado nunca é um caminho fácil, mas ao contrário, é um caminho exigente e difícil, cujo preço é para a maioria das pessoas, impossível de pagar.

Note-se que falamos aqui de um tipo de Mestre específico. O Mestre de uma ordem esotérica. Supõe-se portanto, que o Mestre ou Guia, tenha passado por todas as trilhas previamente, as mesmas pelas quais levará seu discipulado. Logo, aqueles Mestres que levam o título sem ter nada praticado na verdade não se encaixam aqui sendo uma vergonha para seu discipulado. Mas voltaremos a eles mais adiante. Não percamos tempo.

A Formação do Mestre

Como alguém se torna Mestre? Em tese, qualquer pessoa pode tornar-se um Mestre, e por vários meios, embora a trajetória seja basicamente a mesma. No processo de formação do Mestre, nem sempre ele possui a idéia clara de que é um Mestre já no início.

¹ Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda – Mini Aurélio Século XXI, 2001, Editora Nova Fronteira.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Mas o fato de não ter consciência imediata disso, não quer dizer que ele ainda não seja um Mestre.

Normalmente, no decorrer dessa jornada, o estudante primeiro responde a um Chamado (anseio) pessoal, que o leva a buscar certo caminho. Esse anseio muitas vezes é um desejo exagerado já na infância por coisas que são inapropriadas para a idade. Aqui estamos falando daqueles que desde cedo acabam encontrando sua vocação, normalmente no final da primeira infância (a partir dos 7 anos).

Depois disso, acabam buscando informações por conta própria, sendo difícil encontrar na história desses estudantes precoces um tutor assim em tão tenra idade. Normalmente a juventude desses buscadores acaba sendo bastante solitária e até podemos dizer marginal, pois em grande parte dos casos demonstra um recolhimento voluntário.

Então, na vida adulta, após os 21 anos no Ocidente, é que acontecem as grandes reviravoltas. Normalmente nessa fase é marcada por grandes conflitos pessoais, um desejo incessante de crescer, e uma disparidade entre o que se pensa e o que se vive. Lembramos aqui que em nossos dias ninguém é educado desde a infância para ser Mestre. Logo, quando a fase de amadurecimento ocorre, há um choque entre aquilo que veio aprendido na família de origem, e aquilo que é aprendido por outros meios, sejam eles espirituais ou não.

E normalmente, no período ao redor dos 30 anos (alguns por motivos óbvios preferem apontar os 33²), tem uma grande virada ou amadurecimento de sua carreira mágica.

Adiante disso, só podemos dizer que normalmente o caminho segue mais tranquilo, a menos que ocorra algum tipo de virada na jornada pessoal. Normalmente é difícil que alguém se torne Mestre além dos 45, 50 anos. Isso nos leva adiante.

Um Mestre deve ter uma vida perfeita?

Deveria, mas não tem. Muitas pessoas têm o conceito errôneo de que por ser Mestre, o indivíduo deve ter uma vida perfeita. Devemos aqui lembrar que a pessoa pode

² Em muitos lugares, os 33 anos adquirem um valor especial, como a idade de Jesus Cristo quando morreu, ou em Dante, como citamos abaixo. 33 anos era designado como Meio da Jornada da Vida, uma vez que a expectativa era de 66 anos. Vamos a Dante: *“Quando eu me encontrava na metade do caminho de nossa vida, me vi perdido em uma selva escura, e a minha vida não mais seguia o caminho certo. Ah, como é difícil descrevê-la! Aquela selva era tão selvagem, cruel, amarga, que a sua simples lembrança me traz de volta o medo. Creio que nem mesmo a morte poderia ser tão terrível. Mas, para que eu possa falar do bem que dali resultou, terei antes que falar de outras coisas, que do bem, passam longe.*

Eu não sei como fui parar naquele lugar sombrio”. – Dante Alighieri, A Divina Comédia, Inferno.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

ser um Mestre, mas o cônjuge, os filhos, ou os parentes necessariamente não o são, e tampouco o são o Chefe do Trabalho, os credores e por aí vai.

Mas se ele é Mestre, como não consegue resolver as questões diárias? Não devemos nos esquecer que um Mestre é alguém preparado para determinadas áreas do conhecimento. Ele é um especialista, logo, por ser um Mestre no lado esotérico não faz dele um terapeuta familiar, ou um especialista em finanças. O Mestre é alguém que vive no nosso plano físico e portanto limitado às nossas leis e regras como qualquer um de nós. A grande diferença é que ele aproveita muito melhor as chances da sua vida. O verdadeiro Mestre busca o equilíbrio em tudo o que faz, e o alcança na maioria das vezes.

E como dissemos adiante, nem sempre os familiares (que são os que estão mais próximos a ele) são Mestres também. Voltaremos a esse tema quando falarmos do Discipulado.

Um Mestre é alguém Teórico?

Sim e não. O verdadeiro Mestre é aquele que possui habilidades teóricas e práticas. Alguém que sabe passar (*logos*/teoria) aquilo que se pratica (*práxis*/prática). Toda prática, leva ao estabelecimento de uma teoria. Por exemplo, o melhor jeito de bater num prego, para que consiga pregar no menor número de marteladas possível. Levando assim, à Teoria do Martelo. Logo, quando for ensinar alguém, vou passar a Teoria do Martelo e a Prática do Martelar...

A grande dificuldade existente hoje, é que muitas pessoas apenas lêem, não praticam, e se dizem grandes conhecedores, pois analisaram todas as possibilidades na sua mente “racional”.

Devemos lembrar que essas pessoas “racionais” são as mesmas que não conseguem sustentar uma conversa sob qualquer tema até o final, as mesmas que esquecem metade da lista do supermercado, e as mesmas que tem dificuldades nos caixas eletrônicos. Sendo na verdade, racionais de meia-tigela, que querem bater num determinado artista na rua porque o personagem dele é mau na novela, e é a mesma pessoa racional que se diz elevada espiritualmente e espanca os filhos quando chega em casa nervosa do trabalho. E se dizem racionais...

Mestres Secretos e Mestres Conhecidos

Tradicionalmente existem pelo menos dois tipos de Mestre. Existe o Mestre Secreto ou Desconhecido e o Mestre Conhecido.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

O Mestre Desconhecido, deve ser entendido como alguém a quem o aprendiz apenas tem acesso e que pede sigilo, ou ainda a uma egrégora³, como Jesus, Buda, etc. No segundo caso, o aprendiz absorve de alguma forma o conhecimento fornecido pela egrégora tentando assim obter o que se chama tecnicamente de “revelação”.

Muitos adoram usar o termo Mestre como alguém inacessível, porque é importante para eles justificarem sua incompetência em seguir qualquer estudo diligente seja sozinho ou em grupo. Logo, ele cria uma figura idealizada de Mestre Oculto, distante, invisível e em outro plano, porque é incapaz de admitir a si mesmo que apesar de ser um incompetente total naquilo que se propôs, outros podem ser bons alunos e praticantes, chegando a algum tipo de mestria de fato.

Surge aí então, o Mestre Conhecido, que é aquele que se mostra publicamente. Talvez nesse ponto é que surjam as grandes dificuldades de se saber quem é quem. Muitas pessoas buscam a mestria como um auto-reconhecimento, um motivo do que se orgulhar. De fato, não há mal algum em se orgulhar de um trabalho bem-feito, mas algumas pessoas acham que o título lhes garante status, o que não é verdade. Um dos pontos mais facilmente observáveis nos falsos Mestres, é a dificuldade de tê-los disponíveis e a aura de mistério que fazem questão de exalar. Poses, caras e bocas, fazem deles seres inatingíveis. Mas esses, que apenas se fazem de mestres sem verdadeiramente o ser, são descobertos facilmente após algum tempo de convívio. Vamos ao Mestre de fato, aquele que realmente nos interessa.

Normalmente, o Mestre Conhecido pertence a alguma escola esotérica. Sobre a validade das Ordens Esotéricas, sugiro a leitura do CODEX 02 – A Validade das Ordens Esotéricas. Existem ordens e ordens. Algumas são apenas viveiros das quais se tiram as melhores peças para as ordens internas, essas últimas sim afastadas do público, mas é importante observar que se não houvessem ordens externas, muitas pessoas deixariam de poder estudar.

Com relação a pseudos-mestres, eu não me preocupo com eles, uma vez que também é cheio de pseudo-alunos. E aqueles que se mostram, talvez seja importante considerar: A missão de alguns pode ser justamente a de aparecer ao maior número possível, para que as pessoas possam ser encaminhadas. Talvez essas pessoas não sejam O

³ Escrita com 'e' minúsculo, egrégora é a alma coletiva, feito da multidão de almas humanas, nas quais ela repousa e sem as quais cessaria de existir. Comumente falando, toda forma de coletividade supõe uma egrégora. Exemplos: a egrégora do Estado, de uma cidade, de uma família . . . Na magia, a egrégora adquire uma coesão, em consequência de ritos, a ponto de tornar-se uma entidade. A teoria da egrégora explica a parcialidade de numerosos profetas que vêm em segundo plano. Acreditando profetizar em nome de Deus, profetizam apenas em nome da egrégora de sua igreja ou seita. Após séculos, religiosos e religiosas anunciaram (como Nostradamus fez) a vinda, para a França, de um grande monarca que restabeleceria evidentemente a fé católica e assistiria à conversão dos próprios judeus . . . A egrégora de uma religião é mágica, pois é cimentado e mantido pelos ritos e preces dos fiéis - dois tipos de atos, de configuração mágica. No entanto, a magia, como ciência, sabe criar metodicamente as egrégoras. – N.A.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Mestre, mas são guias que indicam o caminho ao Mestre final. Ou seja, todos têm a sua função, os ocultos e os visíveis. Mesmo que alguns sejam apenas risíveis no máximo.

Como já foi dito acima, o Mestre é alguém que percorre um longo caminho em direção à perfeição de si mesmo, porque acredita que este é seu papel, ou ainda, também pode ser colocado nessa situação por forças externas a ele. E em especial, o Mestre Conhecido, aquele que se expõe, quando é um Mestre realmente, é alguém que faz das tripas coração para atender seu discipulado. O que nos leva ao tópico seguinte.

O Discipulado

Se existe a figura do Mestre, é porque existe a figura do discípulo. Mas quem é esse personagem? Por definição, o discípulo é *aquele que recebe ensino de alguém, ou segue as idéias e doutrinas de outrem*⁴.

Nos sonhos de todos os Mestres habita o discípulo perfeito. Disciplinado, estudioso, dedicado. Essas são as qualidades mais almejadas por todo Mestre que pretende fazer sua doutrina vingar. Porém, na prática, se existem falsos mestres, existem ainda mais falsos discípulos. Devemos lembrar ainda que para cada falso Mestre, existe um sem número de falsos discípulos. E que mesmo os verdadeiros mestres ainda acabam aceitando os piores discípulos.

O discípulo padrão via de regra (confesso que eu mesmo fui um no meu tempo), é preguiçoso, procrastinador, e orgulhoso. Acredita que sabe tudo sobre tudo. Conhece todas as coisas, menos a sua própria ignorância.

O mais curioso de se observar hoje na internet, é a imensa quantidade de pessoas que como discípulos confessos, agem na prática como mestres... Ou seja, aquelas pessoas que ao invés de aprender, simplesmente metralham críticas a tudo e a todos ao redor, sem ao menos medir o disparate dos argumentos expostos.

Os únicos meios pelos quais os discípulos podem verdadeiramente progredir são através da dedicação pessoal, disciplina e por opção. Devemos sempre nos lembrar que tornar-se discípulo é uma opção. Ninguém faz isso com uma arma apontada na cabeça. Logo, uma vez que se decidiu por aprender de um Mestre, é o discípulo que deve esforçar-se por manter-se ao lado do Mestre. *“Para ilustrar essa idéia, os taoístas usam uma metáfora e dizem que o mestre taoísta é aquele que pesca com um anzol completamente reto e o discípulo é o peixe que deve se esforçar para manter-se agarrado ao anzol reto”*, diz Oscar Maron.

⁴ Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda – Mini Aurélio Século XXI, 2001, Editora Nova Fronteira.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

As pessoas costumam dar a si mesmas um valor que muitas vezes não tem. A isso chama-se auto-importância.

Conclusão

Os Mestres e as escolas existem, para que os ensinamentos possam ser passados adiantes, através de um discipulado. É como uma geração pai-filho. O pai que ama verdadeiramente seu filho, deixa-lhe um legado para que este possa crescer com segurança e se manter no mundo vindouro quando seu pai lhe faltar. Da mesma forma, quando o filho se torna pai, irá repassar os mesmos ensinamentos, conforme recebeu a seu próprio filho, acrescido de sua experiência individual.

Se animais e homens fazem isso, por que as Escolas Esotéricas fariam diferente? A passagem de informação Mestre – Discípulo apenas reflete a própria natureza. Logo, longe de ser um processo de domínio e aprisionamento, é um instrumento de libertação verdadeiro.

Em L.L.L.L.,
Fr. Goya

Ank " Usa " Semb

Eu estava escrevendo toda uma outra forma de abordagem do tema Mestre e discípulo, quando de uma hora para outra, ouvi a Voz da Fera. Voltei-me, e a Fera me fez sentar sobre uma pedra, enquanto, enrodilhando-se ao meu redor e sussurrando em meu ouvido:

"Eu sei porque seu coração está inquieto... Mas digo que isso não tem motivos para acontecer."

"Como não? – retruquei. – Como orientá-los, quando eu mesmo me sinto perdido? Meu coração fica aflito, porque não vejo saída ou resposta nem para mim, como então orientar os outros?"

"Todas essas dúvidas ocorrem porque você não soube como olhar. É fácil se confundir quando apenas se olha mas não vê."

"Como assim? Eu acredito que consiga ver. Até pouco tempo realmente eu não via, mas há dois anos eu comecei a ver mais claramente."

"Isso é o que você acredita. Mas Ver é mais que apenas perceber com o olhar. Deixe-me mostrar." – De sua boca saiu uma névoa, e quando esta se dissipou, a paisagem ao redor havia mudado. "O que você vê agora?"

"Vejo um Homem e o filho do Homem. Ambos brincam perto de uma árvore, e deitam e rolam sobre a grama. Há sorriso no rosto dos dois. Seus olhos brilham e a criança está feliz. Quando a criança se levanta, cresce. Quando o adulto se abaixa, vira criança. Não entendo."

"Você não entende porque não vê corretamente. Olhe de novo"



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Olhei novamente e a imagem mudou. “Ambos se parecem com fibras de luz. Hora brancas, hora douradas, passando pelo âmbar. Na medida em que se misturam, as cores mudam, indo de uma para outra, e voltando para a primeira. Ainda não compreendo.”

“Você agora Viu como as coisas são realmente. Mas no entanto, sua mente ainda está embotada. É preciso que deixe as coisas passarem por você. Vou explicar.” – Deu uma grande volta ao meu redor, e quando passou por mim, pude ver o peito imenso, com escamas douradas que cintilavam o sol.

Com uma grande baforada, deixou sua cabeça repousar ao meu lado enquanto dizia:

“A energia transforma a si mesma. Tudo vem, passa, e então retorna para a origem. Tudo muda, e no entanto permanece o mesmo. Este é o ciclo da eterna mudança. Ele é a própria permanência.”

“Como pode ser mudança e permanência ao mesmo tempo?”

“Nada pode estar completamente imóvel, pois isso seria morrer. Como a energia não pode ser extinta, ela está sempre mudando, mesmo que imperceptivelmente. Essa é a única permanência. Estar sempre em movimento. Eis a única constante verdadeira. A constante mudança.”

“O Homem que brinca com o Filho do Homem, são como o Mestre e seu Discípulo. Para que a relação seja verdadeira, ambos devem permanecer em contato e em alegria. Quando se separam, aparece a tristeza.

Olhando de longe como você olhava agora pouco, é quase impossível perceber a verdadeira natureza deste relacionamento. O Filho depende do Pai. Mas o Pai também depende do Filho. Pois, se o Filho não está lá, como continuar sendo chamado de Pai?

Da mesma forma, um Filho que insiste em permanecer como Filho infinitamente, morre, pois não há sentido em continuar vivendo. A fruta que permanece verde no pé, um dia apodrece.

Quando o Filho levanta, ele está na verdade mostrando ao Pai que pode ficar de pé por suas próprias pernas, e portanto aprendeu a lição do Pai.”

“Mas isso é óbvio. Todos os Filhos se levantam, e alguns até mesmo voltam-se contra o Pai.”

“Eis o engano. O Filho que não aprende, não se levanta. Depende eternamente, como os cães e os porcos, de alguém que os alimente. É incapaz de alimentar a si mesmo. Logo, suas pernas são fracas, e quando se levanta, consegue apenas quebrar as suas próprias pernas na altura da coxa, ou nos joelhos. E então, não consegue mais andar.

Da mesma forma, o Discípulo que se levanta antes do tempo tem as pernas fracas e também não agüenta com o próprio peso. Levanta-se com orgulho, mas cai com humilhação. O Discípulo é em tudo semelhante ao milho. As espigas cujo milho não frutifica se erguem orgulhosas em direção ao céu. Mas quando se tira a casca, o milho está ruim e estragado. No entanto, a espiga farta, que frutifica, volta-se para a Terra com humildade, e ao se tirar a casca, é cheia de grãos, dourados como o Sol. Por ter o Sol em si, não precisa se esticar buscando fora.

O Mestre é em tudo semelhante ao Sol por sua vez. Mesmo que para quem está sob o céu pareça cinzento, o Sol sempre está lá, acima de tudo, e aquecendo a todos. Quem está abaixo, sente frio e acredita estar abandonado. Isso ocorre porque este ainda não sabe se alçar acima das nuvens. Quando perceber que pode subir mais alto, irá perceber que o Sol está sempre lá.

Como o Sol, o Mestre sempre dá, e mesmo que tudo se mova e mude abaixo dele, ainda assim ele continua iluminando. Porque seu trabalho é iluminar e aquecer, e não julgar.

Muitas vezes o Discípulo não compreende a jornada do Sol, pois nem sempre o inferior acompanha o superior em tudo. Quando isso acontece, o Discípulo estará em trevas, e sua única chance de sucesso é lembrar-se que como o Sol no seu jornadaear, sempre retorna sem que precisemos fazer nada, o Mestre também irá banhá-lo com sua Luz.”



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

“Isso tudo me parece bonito, mas não vejo como fazer isso. Tudo que você fala me confunde, pois tento aproximar-me do meu Filho, mas ele foge.”

“Essa é a natureza do Filho. Rebelar-se contra o Pai. Mas isso apenas quer fazer com que as forças permaneçam em eterno equilíbrio. Quando o Filho puxa, o Pai cede. Quando o Pai puxa, o Filho cede. É assim que deve ser.

Quando o Filho do Homem torna-se Homem, e o Homem torna-se Filho do Homem, o ciclo está completo. Um ensina, o outro aprende. Não há nada além disso. O papel do Homem é fazer crescer o Filho do Homem. Quando este cresce, torna-se Homem, e surge um novo Filho. Quando o Filho do Homem percebe que é o próprio Homem, o ciclo completa-se.”

“E como o Filho do Homem torna-se Homem?”

A Fera ergueu-se e abriu as imensas asas, tornando noite o dia. Em suas asas surgiram pontos brilhantes semelhantes a estrelas. Quando fechou suas asas e olhou para mim, me senti nu, quente e frio ao mesmo tempo. A Fera falou:

“As estações começam e terminam sem que ninguém diga como fazer. Todas as coisas alinham-se naturalmente, quando seguem as evoluções naturais do ser. Dessa forma, quando estiver pronto, o Filho do Homem se erguerá sem perguntar, e sem se orgulhar. Fará mas não sabe por que fará. Da mesma forma, o Homem se dobrará sobre si mesmo nesse dia, mas não saberá por que. Quando isso ocorrer, então o ciclo estará completo.”

Nesse momento, a Fera virou-se novamente e vi então suas costas. A sua pele escamosa brilhava com o brilho vermelho do pôr-do-sol. Sua cabeça ergueu-se no horizonte e dela saíam chifres assemelhando-se às coroas dos reis e do Sol. Meu coração enterneceu-se com essa visão. Tentei me levantar, mas apenas pude contemplar e meu peito encheu-se de paz.

A Fera colocou-me sobre suas costas e retornei para onde estou agora. Mas sinto-me estranho, algo melancólico talvez, pois sinto que sobre aquela pedra meu coração ficou.

Em L.L.L.L.,

Fr. Goya

Curitiba, sexta-feira, 27 de maio de 2005 e.v. 13:56

Em iv13 Sol 6° Gemini, Luna 29° Capricórnio Dies Veneris